



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Ensino de clarinete em Portugal, importância dos 3 manuais mais utilizados no 3º ciclo escolar

Hugo José Frazão Azenha

Aluno nº: 20221394

Orientadores

Professor Especialista Carlos Manuel Dinis Piçarra Alves

Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob orientação científica do Professor Especialista Carlos Manuel Dinis Piçarra Alves e Coorientação do Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira

Agosto de 2024

Dedicatória

Á minha noiva por todo o apoio, amor e amizade, sempre, mas em especial nesta fase do mestrado.

Ao meu irmão, por todo o companheirismo, amizade e exemplo de seriedade em todos os aspetos vida.

Aos meus pais, por tudo o que sempre fizeram por mim, por serem sempre a minha rede de segurança e o meu farol moral.

Agradecimentos

Agradecer á escola de música de nossa sra. do cabo, nas pessoas dos diretores pedagógicos Pedro Figueiredo e Miguel Vieira pelo apoio e facilitação de tudo o que foi necessário no processo da PES.

Ao professor Filipe Dias por me ter aceitado nas suas aulas durante um ano lectivo inteiro, pelo seu apoio e palavra amiga quando necessário e por ter sido o responsável da minha PES dentro da EMNSC.

Ao professor maestro Carlos Silva por toda a amizade, palavras de incentivo durante o ano lectivo e por ter mostrado total disponibilidade em cooperar com a minha PES com a sua classe conjunto.

Ao professor Carlos Alves por toda a ajuda e conselhos durante o mestrado em ensino da música. E por ter aceitado desde o primeiro momento em ser meu orientador em todo este processo.

Ao professor Pedro Ladeira por todos os preciosos input`s que me ajudaram e orientaram na construção deste documento.

Aos todos os alunos que de forma direta ou indireta fizeram parte da PES.

Resumo

Este relatório constitui o culminar do trabalho desenvolvido ao longo do Mestrado em Ensino da Música e no seguimento do estágio relativo à Prática de Ensino Supervisionada, realizado na Escola de Música Nossa Sra. do Cabo – Linda-a-Velha (EMNSC) durante o ano letivo 2023/2024.

É composto por duas partes, a primeira parte diz respeito à PES realizada durante o estágio e a segunda destina-se a apresentar o trabalho de investigação levado a cabo pelo mestrando e que teve como objetivo principal perceber quais os manuais mais utilizados no ensino do clarinete no 3º ciclo e o porquê de esses manuais serem usados.

Pretende-se conhecer os manuais mais utilizados pelos professores de clarinete e o motivo da sua escolha. Adicionalmente, procuraremos compreender de que modo estes manuais contribuem para a evolução dos alunos, fazendo uma breve análise aos conteúdos desses manuais.

Palavras-chave: Prática de Ensino Supervisionada; Clarinete; Manuais; Processo de Ensino e Aprendizagem.

Abstract

This report is the conclusion of the work carried out during the Master's in Music Teaching and the follow-up to the Supervised Teaching Practice internship held at the Escola de Música Nossa Sra. do Cabo – Linda-a-Velha (EMNSC) during the school year of 2023/2024.

It consists of two parts, the first of which refers to the STP performed during the internship and the second is intended to present the research work carried out by the master student and whose main objective was to try to understand which manuals are more used by teachers in the 3rd cycle of clarinet teaching and why are they used.

It is intended to know which the most used manuals by clarinet teachers and the reason for their choice. Additionally, we will try to understand how these manuals contribute to the students' evolution doing a brief analysis of the content in those manuals.

Keywords: Supervised Teaching Practice; clarinet; manuals; Teaching and Learning Process

Índice	
Resumo	v
Abstract	vi
Índice de Fotografias	ix
Índice de imagens	x
Índice de quadros	xi
Índice de gráficos	xii
Lista de abreviaturas	xiii
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	14
1. Introdução	15
2. Apresentação do mestrando	16
2.1. Identificação pessoal e formação académica.....	16
2.2. Experiência profissional.....	16
3. Estrutura e planificação de aulas da prática de ensino supervisionada	17
3.1. Escola de Música Nossa Sra. do Cabo – Linda-a-Velha	17
3.1.1. Caracterização da escola	17
3.1.2. Caracterização das condições físicas da escola.....	18
3.1.3. A missão.....	19
3.1.4. A Visão	19
3.1.5. Os Valores.....	20
3.1.6. Oferta Educativa	20
3.2. Orientador cooperante.....	21
3.2.1. Filipe Dias.....	21
3.3. Caracterização do aluno	22
3.4. Horário.....	22
3.5. Aulas assistidas/planificações	22
3.6. Aulas lecionadas	41
3.7. Aulas assistidas de música de conjunto	46
4. Desenvolvimento do ensino e da aprendizagem	64
4.1. Filosofia de ensino	64

5. Planificação anual de aprendizagens	66
6. Reflexão final da prática de ensino supervisionada	69
PARTE II.....	70
PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	70
7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	71
7.1. Ensino do clarinete em Portugal: Breve Contextualização Histórica	71
7.2. O Clarinete: breve história do instrumento e da sua evolução histórica.....	78
8. APRESENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO	80
8.1. Definição do problema	80
8.2. Objetivos gerais.....	81
8.3. Objetivos específicos	81
8.4. Instrumento de recolha de dados	81
9. Análise do estudo.....	84
9.1. Caracterização da amostra	84
10. Apresentação dos Resultados	88
10.1. Análise dos manuais	90
Conclusão	102
Reflexão final	103
Webgrafia.....	104
Bibliografia	105

Índice de Fotografias

Fotografia 1	43
Fotografia 2	43
Fotografia 3	62
Fotografia 4	63

Índice de imagens

Imagem 1.....	43
Imagem 2.....	90
Imagem 3.....	93
Imagem 4.....	96
Imagem 5.....	99

Índice de quadros

Quadro 1.....	82
Quadro 2.....	82
Quadro 3.....	88

Índice de gráficos

Gráfico 1.....	84
Gráfico 2.....	85
Gráfico 3.....	86
Gráfico 4.....	87
Gráfico 5.....	89
Gráfico 6.....	91
Gráfico 7.....	92
Gráfico 8.....	94
Gráfico 9.....	95
Gráfico 10.....	97
Gráfico 11.....	98
Gráfico 12.....	100
Gráfico 13.....	101

Lista de abreviaturas

EMNSC - Escola de Música Nossa Sra. do Cabo

MEM - Mestrado em Ensino da Música

PES - Prática de Ensino Supervisionada

ESMAE - Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

ANSO - Academia Nacional Superior de Orquestra

ESMEL - Escola Superior de Música de Lisboa

ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas

UM - Universidade do Minho

UE - Universidade de Évora

IPIAGET - Instituto Piaget

UA - Universidade de Aveiro

CCB - Centro Cultural de Belém

PARTE I

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1. Introdução

Em 2022 o mestrando decidiu aprofundar as suas capacidades teóricas do ensino de Música. Sentiu necessidade de ter uma base mais forte como professor do ponto de vista da pedagogia e psicologia e, para tal, candidatou-se ao Mestrado em Ensino da música na ESART -Escola Superior de Artes Aplicadas em Castelo Branco.

Foram anos intensos do ponto de vista pessoal e profissional, porque para além de ter de estar presente no Mestrado e de estagiar, tem também diversas responsabilidades e projetos nas outras escolas e instituições onde trabalho, e fora delas também. Apesar desta intensa atividade foram anos de muita aprendizagem, de contacto com estratégias e teorias que não conhecia e de outras que aplicava sem saber que o estava a fazer na realidade.

A PES (Prática de Ensino Supervisionada) também provou ser de elevada importância e valor para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Apesar do que deveria ser uma transição entre o mundo académico e o mundo profissional, o mestrando possui vários anos de serviço de docência, tal como muitos colegas da turma do MEM- 2022/2024, alguns dos quais possuem até décadas. Mas o que o levou a concorrer ao MEM foi a necessidade de basear a sua docência em factos e teorias provadas, o que o PES ajudou em muito. Durante todos os seus anos de docência sempre procurou ser crítico das suas opções na sala de aula, e esta atitude foi sempre replicada durante todo o estágio, tentando sempre estar de espírito aberto a novos conhecimentos e corrigindo erros que faziam parte da sua maneira de ensinar.

Esta dissertação é constituída por duas partes. Na primeira parte é apresentado o relatório referente à Prática de Estudo Supervisionada que pretende demonstrar de que forma é colocada em prática os ensinamentos que o mestrando recebe durante as unidades curriculares do curso através do relato da sua experiência em contexto do ensino de música na instituição onde o estágio teve lugar, fazendo no final uma reflexão crítica sobre todo este percurso que foi a PES.

Na segunda parte são apresentados dados sobre o ensino do clarinete em Portugal e sobre a história do clarinete, de modo a contextualizar a investigação. De seguida irão ser mostrados os resultados das perguntas do questionário aplicado e para finalizar é feita a apresentação e conclusão de toda a informação recolhida.

2. Apresentação do mestrando

2.1. Identificação pessoal e formação académica

Hugo Azenha nasceu na freguesia de Gançaria em 1988 e iniciou os seus estudos musicais aos 8 anos na Banda Filarmónica de Instrução e Cultura Musical de Gançaria. Aos 11 anos ingressou no Conservatório de Música de Caldas da Rainha na classe do professor Jorge Camacho e posteriormente na Academia de Música de Alcobaça na classe do mesmo professor.

Em 2007 foi admitido na Academia Nacional Superior de Orquestra na classe do professor Nuno Silva.

Participou em masterclasses com os professores Nuno Silva, António Menino, Paulo Gaspar, António Rosa, Luís Gomes, Rui Martins, Joaquim Ribeiro, Nuno Antunes, Filipe Dias, Fausto Corneo, Pasqual Martines, Javier Balaguer, Michel Portal, Carlos Marques, entre outros.

Licenciou-se em 2011 no curso de Instrumentista de Orquestra na Academia Nacional Superior de Orquestra na classe do professor Nuno Silva.

2.2. Experiência profissional

O mestrando colabora com a Orquestra Académica Metropolitana, Orquestra Sinfónica Metropolitana e Orquestra Metropolitana de Lisboa, OCP - Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Clássica do Sul, WESO –*West European Studio Orchestra*, OCA – Orquestra de Câmara de Almada, Ensemble mpmp, Orquestra Bomtempo, Orquestra Nuno Feist e Orquestra Sinfonietta de Lisboa.

É desde 2019 solista A da Orquestra municipal de Sintra – D.Fernando II.

Atualmente leciona a disciplina de clarinete na EMNSC – Escola de Música de Nossa Sra. do Cabo, na Academia de Música de Almada e na OES – Orquestras Escolares de Sintra.

3. Estrutura e planificação de aulas da prática de ensino supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada contribui para o amadurecimento e o aperfeiçoamento da atividade de lecionação, permitindo uma aproximação à prática profissional em contexto real e proporcionando um espaço de aprendizagem onde o estagiário pode colocar em prática os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o período curricular do mestrado.

Segundo o disposto no Decreto-Lei n.º 240/2001 de 17 de agosto, a atividade de docente durante o estágio deverá ser realizada nos seguintes domínios: vertente profissional e ética; participação na escola e relação com a comunidade; desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e formação profissional ao longo da vida.

Com este relatório o mestrando propõe-se a apresentar as atividades desenvolvidas no âmbito da PES, articuladas com a implementação dos pressupostos teórico-práticos anteriormente adquiridos, assim como uma reflexão acerca das opções tomadas durante o estágio. Estas foram pautadas pelo rigor científico e pedagógico que se espera de um ensino e uma aprendizagem que se querem eficazes e reflexivos. Assim, todas as decisões tomadas durante a Prática de Ensino Supervisionada tiveram em consideração a heterogeneidade da população escolar da instituição onde o estágio teve lugar, pelo que foram utilizados os vários recursos disponíveis, nomeadamente as novas tecnologias, com vista a motivar os alunos, incentivando-os a desenvolverem a sua autonomia e autoestima e ajustando o ritmo da aprendizagem às capacidades de cada aluno.

A PES do mestrando foi realizada na Escola de Música Nossa Sra. do Cabo – Linda-a-Velha (EMNSC) durante o ano letivo de 2023/2024.

O estagiário acompanhou e trabalhou semanalmente durante o ano letivo com um aluno do professor cooperante Mestre Filipe Dias e com a classe conjunto do professor Carlos Silva.

Este documento pretende mostrar como decorreu todo o processo da PES.

3.1. Escola de Música Nossa Sra. do Cabo - Linda-a-Velha

3.1.1. Caracterização da escola

Fundada no ano em 1977, pela Fábrica da Igreja de S. Romão de Carnaxide, a EMNSC nasce de uma iniciativa de um conjunto de encarregados de educação, muitos dos quais ligados à prática e ensino de música, bem como de uma professora de

ballet, e tinha como principal intuito corresponder à necessidade de criação de uma série de atividades formativas de ocupação de tempos livres.

Após a sua fundação, o crescimento da EMNSC foi de tal forma acentuado que no final do ano letivo já existiam mais de 100 alunos, inscritos nas modalidades que inauguraram o funcionamento da escola: violino, guitarra, educação musical e ballet.

Depois de vários anos de funcionamento, em 1982, a escola obteve a autorização definitiva de lecionação de música, sendo que, no ano letivo de 1987/1988, a escola proporcionava aos seus alunos o ensino de 10 instrumentos, bem como Formação Musical, disciplinas teóricas e de prática de conjunto. Foi também durante este ano letivo que a EMNSC passou a oferecer aos seus os alunos a possibilidade de frequentarem a área vocacional de música em regime articulado (de acordo com a Portaria 294/84 de 17 de maio).

Entretanto, em 1983, por Decreto do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora do Cabo, ficando a EMNSC a partir desta altura a pertencer à Paróquia de Linda-a-Velha.

Em quarenta anos de Histórias, passaram por esta escola mais de 5000 alunos, muitos deles hoje músicos profissionais, alguns de carreira internacional, mas todos amantes da música e, por certo, cidadãos empenhados e participativos.

A EMNSC tem vindo a crescer fruto do grande empenho de toda a comunidade educativa e do forte espírito de equipa de cada departamento, sentido crítico, cooperação e reflexão sobre a escola e o ensino artístico especializado em geral. Os profissionais da EMNSC apresentam uma adequada formação técnica, científica e humana, bem como uma atitude pró-ativa e participativa na vida da escola, contribuindo significativamente para a elevada qualidade dos serviços prestados pela instituição.

Os professores são, maioritariamente, profissionalizados, tendo-se verificado a procura de formação contínua por todos os docentes, sendo previsível o aumento da percentagem de professores com profissionalização para quase 100% dentro deste triénio, aumentando assim a já grande estabilidade do corpo docente, essencial para o bom funcionamento da EMNSC e o bom desempenho dos alunos. Estas características da comunidade educativa são uma garantia da promoção da qualidade e da formação integral dos nossos alunos.

3.1.2. Caracterização das condições físicas da escola

Na EMNSC as instalações são ótimas para o ensino e estudo da música.

O edifício principal tem 5 pisos, 2 subterrâneos e 3 a cima da linha da estrada, nesses pisos existem cerca de 60 salas de aulas, salas de ensaio de orquestra, salões e

2 auditórios de concerto. Além espaço do edifício principal, existe ainda um salão de festas com palco, onde é possível juntar uma grande orquestra e coro.

As antigas instalações da EMNSC continuam disponíveis e têm além de algumas salas, um auditório com capacidade para cerca de 250 pessoas, a única desvantagem é a distância, cerca de 2km do edifício principal.

Nas instalações principais existe um bar de serviço a encarregados de educação, alunos e funcionários, sala dos professores, diversos espaços de lazer e descanso e um par de casas de banho em todos os pisos, á exceção do piso -2.

No exterior da escola existe um anfiteatro em pedra, espaço livre e seguro para os alunos poderem estar na rua.

3.1.3. A missão

Mais do que uma Escola que promove o ensino das artes, queremos ser capazes de educar cada pessoa na sua dignidade plena, promovendo-se a si mesma e aos outros, através do ensino artístico, valorizando todas as dimensões da pessoa humana: espiritual, intelectual, emocional e física.

O nosso trabalho diário procura trazer a arte para a vida, através da formação e da criação de atividades artísticas, nomeadamente na área da música e da dança. Queremos incentivar o desenvolvimento do gosto artístico e do pensamento criativo e promover a excelência em todos os níveis, a fim de formar músicos e bailarinos de excelência.

Pretendemos concretizar em cada ação o legado que nos é confiado: colocar verdadeiramente a “Arte ao serviço do Homem”.

3.1.4. A Visão

Ser parte ativa da rede artística nacional, colaborando com o Ministério da Educação, (re)afirmando institucionalmente o valor e a importância do ensino artístico.

Agilizar e reorganizar os protocolos e procedimentos existentes, tornando possível a descentralização, através da abertura de polos que permitam aproximar-nos dos alunos que nos procuram, e o estabelecimento de novas parcerias com o município, com as paróquias e associações existentes no concelho de Oeiras e concelhos limítrofes.

Agilizar procedimentos internos, a vários níveis, para ser possível chegar com mais qualidade, a um maior número de pessoas. Desenvolver a parceria com a Escola Diocesana de Música Sacra, procurando alcançar toda a área geográfica do Patriarcado de Lisboa.

Promover atividades (concertos, audições, celebrações) que permitam o contacto direto com as realidades sociais envolventes, indo mais além da comunidade Escolar.

3.1.5. Os Valores

Inspirada na matriz Cristã que está na sua génese, a EMNSC assenta a sua ação em valores como: Integridade - Pautamos a nossa conduta por uma ética de retidão, brio e lealdade.

Todos fomentamos o ambiente de confiança, equidade e honestidade que promove o ser humano completo, realizado e íntegro.

Através da arte, proporcionar experiências que desenvolvam as várias dimensões da personalidade humana.

Formar e educar com o objetivo de enriquecimento pessoal, através destas duas variantes culturais.

Exigência e Disciplina - Fomentamos o gosto pelo trabalho, a capacidade de compromisso e o desafio da melhoria contínua, tendo por base os conceitos de rigor e empenho. Incentivamos a criação de hábitos de trabalho, levando-nos a querer sempre fazer mais e melhor.

Respeito - Acreditamos na dignidade humana e promovemos formas saudáveis de convívio. Cultivamos uma atitude positiva. Educamos e formamos os mais jovens, ensinando-os a ter respeito por si e pelo próximo, tendo por base os princípios de igualdade e transparência.

3.1.6. Oferta Educativa

A EMNSC oferece oferta educativa para alunos do: ensino pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário. Tem também cursos de música sacra, dança e cursos livres. Na escola de música de nossa sra. do cabo são ministrados cursos oficiais de música em regime supletivo e regime articulado.

3.2. Orientador cooperante

Durante todo o processo de PES, fui acompanhado, aconselhado e supervisionado pelo professor de clarinete, mestre em ensino da música, Filipe Dias. De seguida é feita uma apresentação do seu percurso enquanto aluno, músico e professor.

3.2.1. Filipe Dias

Nasceu em Reguengos de Monsaraz e foi aí que iniciou os seus estudos musicais, aos dez anos de idade, na Banda Filarmónica de Reguengos de Monsaraz. Aos doze anos, ingressou na Escola Profissional de Música de Évora, onde estudou com os professores Sérgio Oliveira e Nelson Caetano. Em 1998, ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa onde estudou com o professor Manuel Jerónimo. No ano seguinte, ingressa na Escola Superior de Música e das Artes dos Espectáculos do Porto, na classe do professor António Saiote. Em 2000, ingressou na Academia Nacional Superior de Orquestra na classe do professor Etienne Lamaison, onde concluiu a Licenciatura. Em 2014, concluiu o Mestrado em Ensino de Música no Instituto Piaget de Almada com o professor Luís Gomes.

Fez várias Master Classes com professores como: António Saiote, Nuno Silva, Luís Gomes, Walther Boeykens, Karl Leister, Michel Arrignon, Hakan Rosengren, Venâncio Rios, Yehuda Gilad, entre outros. Em Agosto de 1998 participou na 6ème Academie d'Ète Bufett Crampon em Evien – França.

Em 1993, foi 1º classificado no concurso “Prémio Jovens músicos”, RDP, a nível médio. Em 1994, foi o representante português no Concurso Europeu de Clarinete para a juventude da EMCY, obtendo para além do 4º lugar, o prémio pela melhor interpretação da peça imposta, “Langará” de Alexandre Delgado, composta para o evento. Em 1997, foi vencedor do 1º prémio no concurso “Jovens Clarinetistas” nível superior, concurso realizado em Vila Nova de Gaia. No ano de 2004, foi galardoado com o 2º lugar no Concurso Internacional de Benidorm.

Realizou recitais pelo país, Bulgária, França, Espanha e Moçambique.

Foi convidado para realizar um recital integrado no II CLARMEETOPORTO no Porto em 1999 e no X Congresso Internacional de Clarinete de Lisboa em 2007.

Pertenceu ao quarteto de clarinetes “Modus”, quarteto de clarinetes “Gingão” e Orquestra de clarinetes do Porto e Almada.

Realizou alguns trabalhos em Teatro, como: “Os Sonhos de Einstein” no teatro da Trindade; o Musical “Os Produtores”, etc. Em 2012, gravou o disco “A Lua de Maria

Sem”, disco nomeado para os Globos de Ouro na categoria de Melhor Peça\Espectáculo. Participou noutros discos com José Peixoto, Maria Berasarte, etc.

Já atuou como solista com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra de Cascais e Orquestra da Academia Nacional Superior de Orquestra.

Como Pedagogo, já lecionou no Conservatório Regional de Tomar, Sociedade Filarmónica Gualdim Pais (Tomar), Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa, Escola Profissional de Musica de Évora, Academia de Música de Almada, Conservatório Regional do Baixo Alentejo, Projecto “Orquestra Geração”, Escola de música de Nossa Senhora do Cabo em Linda-a-Velha, curso profissional da Academia de Música de Alcobça, professor de clarinete, Musica de Câmara e Criatividade no Instituto Piaget de Almada, e na Academia Nacional Superior de Orquestra.

Tem participado como convidado na Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra de Sonhos, Orquestra A2M, Orquestra de Nuno Feist, Lisbon Ensemble XX-XXI, Orquestra Kriola, Orquestra OCP, etc. Atualmente é também clarinete solista na Banda da Armada.

3.3. Caracterização do aluno

O aluno com quem foi feito o acompanhamento durante o ano letivo, é um aluno que frequenta o 5º ano de escolaridade. Admitido no curso de clarinete em regime articulado oficial na classe do professor Filipe Dias na EMNSC.

3.4. Horário

As aulas foram assistidas no horário de 5ª feira das 16.30h as 17h.15m.

De seguida expõem-se as aulas assistidas durante a PES no ano 2023/2024 juntamente com as suas planificações.

3.5. Aulas assistidas/planificações

Aula 1	14 de Setembro
Sumário Apresentação Montar e desmontar o clarinete	

Embocadura e sopro
<p>Planificação da aula</p> <p>10` - Conversa com o aluno sobre o ensino e os momentos mais importantes de avaliação do ano</p> <p>15` - Montar e desmontar o clarinete</p> <p>5` - Primeiras noções de embocadura</p> <p>15` - Notas mi e fá</p>
<p>Objetivos</p> <p>Independência de estudo do aluno</p>
<p>Observações</p> <p>O aluno teve algumas dificuldades na montagem e desmontagem do clarinete, mas sendo a culpa das cortiças do clarinete que estavam muito secas.</p> <p>O aluno demonstrou estar confortável com o sopro do clarinete e com capacidade para fechar bem os buracos das notas</p>

Aula 2	21 de Setembro
<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 1</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montar o clarinete</p> <p>15` - Exercícios 1, 2 e 3</p> <p>20` - Exercícios 4, 5 e a primeira música “Canção para Santa Margarida”</p> <p>5` - Preparação da próxima aula</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Igualdade de som</p> <p>Certeza de leitura</p>	
<p>Observações</p> <p>O aluno saiu se bem nos primeiros 3 exercicios do livro, demonstrado estar</p>	

confortável com os tempos e as mudanças de notas.

No exercício 4 teve algumas dificuldades a entender a velocidade de execução, mas após algumas explicações, entendeu e conseguiu cumprir os exercícios.

Aula 3	28 de Setembro
<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 1</p> <p>Estudos progressivos de Chris Allen – estudo 1</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montar o clarinete</p> <p>25` - Músicas finais da primeira unidade</p> <p>10` - Exercício nr.1 Chris Allen</p> <p>5´ - Preparação da próxima aula</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Som regular</p> <p>Facilidade de emissão</p> <p>Boa leitura das pautas</p>	
<p>Observações</p> <p>O aluno conseguiu concluir mais rapidamente do que esperado as músicas do livro Peter Wastall, o que deixou mais tempo para trabalhar o exercício do livro Allen, pois é um livro com muita informação nova para o aluno, e foi benéfico este tempo extra.</p>	

Aula 4	12 de Outubro
<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 2</p> <p>Estudos progressivos de Chris Allen – estudo 1</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montar o clarinete</p>	

<p>25` - Unidade 2, trabalhar com metrónomo.</p> <p>10` - Exercício nr.1 Chris Allen</p> <p>5´ - Preparação da próxima aula</p>
<p>Objetivos</p> <p>Regularidade de ritmo</p> <p>Introdução do metrónomo</p>
<p>Observações</p> <p>O aluno teve algumas dificuldades com as noções de pausa e com a regularidade do metrónomo, mas é algo que tem de ser trabalhado com insistência pois é das ferramentas mais valiosas de um músico para o momento de estudo.</p>

Aula 5	19 de Outubro
<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 2</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montar o clarinete</p> <p>35` - Unidade 2, trabalhar com metrónomo.</p> <p>5´ - Preparação da próxima aula</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Rigor rítmico</p> <p>Introdução do stacatto</p>	
<p>Observações</p> <p>Nesta aula planeou-se dar mais tempo á unidade 2 do livro de Peter Wastall pois é um momento crucial para poder ajudar o aluno a estudar com um método mais eficaz, usando uma ferramenta muito importante que é o metrónomo.</p> <p>Durante a performance do dueto com o professor, o aluno no inicio teve dificuldades a concentrar se com outra pessoa a tocar, mas superou essa dificuldade rapidamente e foi algo que lhe dou bastante prazer, poder tocar com outro músico.</p>	

Aula 6	27 de Outubro
<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 3</p> <p>Estudos progressivos de Chris Allen – estudo 1</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montar o clarinete</p> <p>25` - Unidade 3 – Peter Wastall</p> <p>10` - Exercício nr.1 Chris Allen</p> <p>5´ - Preparação da próxima aula</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Rigor rítmico</p> <p>Som livre e natural</p>	
<p>Observações</p> <p>O aluno entendeu facilmente a noção de ponto de aumentação e conseguiu aplicar aos exercícios.</p> <p>Durante a unidade 3, por vezes o aluno não tapava os buracos do clarinete totalmente, o que criava algumas dificuldades na emissão de som e na certeza das notas.</p>	

Aula 7	2 de Novembro
<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 3</p>	

Estudos progressivos de Chris Allen – estudo 1
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montar o clarinete</p> <p>25` - Unidade 3 – Peter Wastall</p> <p>10` - Exercício nr.1 Chris Allen</p> <p>5´ - Preparação da próxima aula</p>
<p>Objetivos</p> <p>Aumentar a velocidade da performance</p>
<p>Observações</p> <p>O aluno está a melhorar consideravelmente a facilidade do som e da emissão, em consequência disso, está a vir com as aulas mais bem preparadas</p>

Aula 8	9 de Novembro
<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 4</p> <p>Estudos progressivos de Chris Allen – estudo 2</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montar o clarinete</p> <p>25` - Unidade 4 – Peter Wastall</p> <p>10` - Exercício nr.2 Chris Allen</p> <p>5´ - Preparação da próxima aula</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Rigor de articulação</p> <p>Explorar dinâmicas</p>	
<p>Observações</p> <p>Nesta aula além de se trabalhar o que esta escrito nas pautas, procurou-se não avançar tanto em número de lições, mas sim preparar muito bem os primeiros exercícios da unidade 4 de maneira a conseguir-se aumentar a velocidade das mesmas até ao erro do aluno.</p>	

Aula 9	16 de Novembro
<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 4</p> <p>Estudos progressivos de Chris Allen – estudo 2</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montar o clarinete</p> <p>15` - Unidade 4 – Peter Wastall</p> <p>20` - Exercício nr.2 Chris Allen</p> <p>5´ - Preparação da próxima aula</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Velocidade de execução</p> <p>Rigor na performance</p>	
<p>Observações</p> <p>Como falado na preparação do tps da semana passada, o aluno ficou de trabalhar as dinâmicas no estudo nr2 de Allen. O objetivo foi conseguido, havendo pouco a corrigir na aula desta semana.</p>	

Aula 10	23 de Novembro
<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 5</p> <p>Estudos progressivos de Chris Allen – estudo 2</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montar o clarinete</p> <p>25` - Unidade 5 – Peter Wastall</p> <p>10` - Exercício nr.2 Chris Allen</p>	

5´ - Preparação da próxima aula	
Objetivos	
Melhorar os saltos maiores entre notas	
Igualdade de som	
Observações	
Nesta aula finalizou-se o estudo nr2 de Allen, com o aluno a conseguir tocar de início a fim sem erros e numa velocidade bastante aceitável.	
Na unidade 5 o aluno demonstrou algumas dificuldades a sustentar a respiração durante os 6 tempos escritos, nesse sentido o professor fez alguns exercícios de pressão do ar de forma a tentar aumentar a sua capacidade de sopro.	
Aula 11	30 de Novembro
Sumário	
Livro: Peter Wastall	
Unidade 5	
Estudos progressivos de Chris Allen – estudo 3	
Planificação da aula	
5` - Montar o clarinete	
25` - Unidade 5 – Peter Wastall	
10` - Exercício nr.3 Chris Allen	
5´ - Preparação da próxima aula	
Objetivos	
Trabalhar diferenças de dinâmica	
Amplitude de crescendos e diminuendos	
Observações	
Na peça “little piece” de Schumman, o aluno demonstrou algumas dificuldades em saltos tão grandes entre notas. Demorou um pouco mais do que esperado a superar estas dificuldades. No exercício 3 de Allen, demonstrou dificuldades parecidas, uma vez que é um estudo que tem alturas bastante diferentes de notas.	

Aula 12	7 de Dezembro
----------------	----------------------

<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 6</p> <p>Estudos progressivos de Chris Allen – estudo 3</p>
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montar o clarinete</p> <p>25` - Unidade 6 – Peter Wastall</p> <p>10` - Exercício nr.3 Chris Allen</p> <p>5´ - Preparação da próxima aula</p>
<p>Objetivos</p> <p>Rigor rítmico</p> <p>Stacatto bem definido</p>
<p>Observações</p> <p>O aluno nesta aula veio bem preparado e conseguiu apresentar todo o material pedido com um nível aceitável.</p>

Aula 13	13 de Dezembro
<p>Sumário</p> <p>Aluno dispensado por ensaio de coro</p>	

Aula 14	4 de Janeiro
<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 6 e 7</p> <p>Estudos progressivos de Chris Allen – estudo 4</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Rigor de solfejo</p> <p>Articulações bem definidas</p>	
<p>Planificação da aula</p>	

<p>5` - Montar o clarinete</p> <p>10` - Unidade 6 – Peter Wastall</p> <p>15` - Unidade 7 – Peter Wastall</p> <p>10` - Exercício nr.4 Chris Allen</p> <p>5´ - Preparação da próxima aula</p>
<p>Observações</p> <p>Nesta aula a seguir a férias de natal o aluno preparou novamente o dueto da unidade 6 e preparou a unidade 7, tendo algumas dificuldades na peça “ german dance” na ligação entre as notas lá de diferentes registos.</p>

Aula 15	11 de Janeiro
<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 7</p> <p>Estudos progressivos de Chris Allen – estudo 5</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montar o clarinete</p> <p>25` - Unidade 7 – Peter Wastall</p> <p>10` - Exercício nr.5 Chris Allen</p> <p>5´ - Preparação da próxima aula</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Igualdade sonora entre ligaduras</p>	
<p>Observações</p> <p>O aluno continua a demonstrar evolução em termos de embocadura e som, sendo cada vez mais natural tocar. No exercício 5 de Allen foi necessário trabalhar mais a diferença de dinâmicas por são muito repentinas e o aluno estava a demonstrar pouca amplitude ao fazer os crescendos.</p>	

Aula 16	18 de Janeiro
<p>Sumário</p>	

<p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 7</p> <p>Peça: “Chinoise” Serge Dangain</p>
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montar o clarinete</p> <p>25` - Unidade 7 – Peter Wastall</p> <p>10` - Peça - Chinoise</p> <p>5´ - Preparação da próxima aula</p>
<p>Objetivos</p> <p>Finalizar a unidade 7</p> <p>Leitura da peça Chinoise</p>
<p>Observações</p> <p>Nesta aula trabalhou-se a velocidade da música “Ellacombe” e a primeira peça do aluno com piano.</p>

Aula 17	25 de Janeiro
<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 8</p> <p>Peça: “Chinoise” Serge Dangain</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montar o clarinete</p> <p>25` - Unidade 8 – Peter Wastall</p> <p>10` - Peça - Chinoise</p> <p>5´ - Preparação da próxima aula</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Introdução dos dedos mindinhos no clarinete</p> <p>Conforto nas notas graves</p>	
<p>Observações</p>	

O aluno demonstra evolução técnica, mas na apresentação das últimas notas graves do clarinete na unidade 8 está com algumas dificuldades transversais a muitos alunos. Ao tentar carregar as chaves com os dedos mindinhos, os outros saem do sitio e o clarinete não toca, nomeadamente os dedos anelares. Para corrigir é necessário tempo de estudo e noção de quais os dedos a ter em atenção.

Aula 18	1 de Fevereiro
<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 8</p> <p>Peça: “Chinoise” Serge Dangain</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montar o clarinete</p> <p>20` - Unidade 8 – Peter Wastall</p> <p>15` - Peça - Chinoise</p> <p>5´ - Preparação da próxima aula</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Introdução da escala de fá maior</p> <p>Performance sem erros da peça “ Chinoise”</p>	
<p>Observações</p> <p>Nesta aula deu-se mais atenção á peça “chinoise” como reforço positivo, pois é algo que o aluno tem mais facilidade e prazer em fazer.</p>	

Aula 19	22 de Fevereiro
<p>Sumário</p> <p>Ensaio com piano</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>30` - Peça - Chinoise</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Primeira experiência a tocar com piano</p>	

<p>Sensação de afinação</p> <p>Performance de inicio a fim da peça “ Chinoise”</p>
<p>Observações</p> <p>O aluno sentiu-se confortável durante o ensaio, demonstrando bom som e conhecimento da partitura. A afinação com ajuda do professor foi bem conseguida.</p>

Aula 20	29 de Fevereiro
<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 9</p> <p>Peça: “Chansonnette” Serge Dangain</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Escala e harpejo de Fá maior</p> <p>20` - Unidade 9 – Peter Wastall</p> <p>15` - Peça - Chansonnette</p> <p>5´ - Preparação da próxima aula</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Criar hábitos de fazer escala e harpejo sempre que toca</p> <p>Boa execução do ritmo “galope”</p>	
<p>Observações</p> <p>O aluno demonstrou dificuldades a entender a métrica do ritmo “galope”, conseguiu executar algumas vezes após repetição mas ficou a duvida se ficou realmente entendido.</p>	

Aula 21	7 de Março
<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 9</p> <p>Peça: “Chansonnette” Serge Dangain</p>	
<p>Planificação da aula</p>	

<p>5` - Escala e harpejo de Fá maior</p> <p>20` - Unidade 9 – Peter Wastall</p> <p>15` - Peça - Chansonnette</p> <p>5´ - Preparação da próxima aula</p>
<p>Objetivos</p> <p>Introdução da chave de registo</p> <p>Som livre no registo intermédio</p>
<p>Observações</p> <p>A aluno conseguiu emissão de som no registo médio mas á custa da força da mordida e não devido ao ar.</p> <p>Ficou de treinar em casa o registo médio.</p>

Aula 22	14 de Março
<p>Sumário</p> <p>Livro: Peter Wastall</p> <p>Unidade 10</p> <p>Peça: “Chansonnette” Serge Dangain</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Escala e harpejo de Fá maior</p> <p>25` - Unidade 10 – Peter Wastall</p> <p>10` - Peça - Chansonnette</p> <p>5´ - Preparação da próxima aula</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Compreensão das notas agudas</p> <p>Boa emissão de som</p>	
<p>Observações</p> <p>A mudança de registo é um momento sempre muito difícil para os alunos, há que continuar a insistir e os resultados irão aparecer.</p>	

Aula 23	21 de Março
Sumário	
Continuação da aula anterior	
Planificação da aula	
5` - Escala e harpejo de Fá maior	
25` - Unidade 10 – Peter Wastall	
10` - Peça - Chansonnette	
5´ - Preparação da próxima aula	
Objetivos	
Melhorar a emissão e leitura das notas agudas	
Equilíbrio de ar na peça chansonnette	
Observações	
O aluno está a melhorar o registo agudo e a emitir cada vez menos guinchos.	

Aula 24	11 de Abril
Sumário	
Livro: Peter Wastall	
Unidade 10	
Planificação da aula	
5` - Escala e harpejo de Fá maior	
35` - Unidade 10 – Peter Wastall	
5´ - Preparação da próxima aula	
Objetivos	
Conseguir tocar a unidade 10 completa	
Observações	
O aluno demonstra evolução no registo agudo e já consegue fazer performance da unidade completa.	

Aula 25	18 de Abril
Sumário Ensaio com piano	
Planificação da aula 30` - Peças Chinoise e Chansonnette	
Objetivos Fazer uma performance segura das duas peças	
Observações O Aluno conseguiu fazer uma boa performance durante todo o ensaio, confortável com o repertorio e com o som do piano.	

Aula 26	2 de Maio
Sumário Audição	
Planificação da aula 45` - Audição	
Objetivos Fazer uma performance segura das duas peças, com público	
Observações Bom desempenho do aluno, que consegue ser seguro ao longo de todo o concerto.	

Aula 27	Grau: 1º	Disciplina: Clarinete	Docente: Hugo Azenha
Local: EMNSC	Data: 16 de Maio		Duração da aula: 45 min.
2 - Descrição da aula: Nesta aula o aluno vai trabalhar a escala de Fá maior e os estudos "german dance" e Ellacombe"			
3 - Objetivos gerais: Tocar a escala de fa maior, o arpejo e diferentes exercícios de articulação sem notas errada e com uma velocidade fluída. Preparação dos estudos para efeitos de prova de passagem.			

4 - Objectivos específicos		
<p>Domínio Cognitivo: Dominar a escala de fá maior teoricamente. Controlar a pulsação das escalas e da peça.</p> <p>Domínio Afetivo: Estar atento às correções do professor mantendo uma atitude positiva durante toda a aula.</p> <p>Domínio Psicomotor: Tocar a escala com controlo técnico e de pulsação. Conseguir tocar os estudos com controlo do som e de afinação.</p>		
5 - Estratégias e planeamento		
Tempo	Atividade	Conteúdo
15`	Introdução	Tocar a escala de fá maior, começando lento para que desde o início haja sucesso nos exercícios.
30`	Desenvolvimento	Trabalhar os estudos de forma a no que no final da aula o aluno consiga tocar os mesmos, de forma positiva e com confiança para a prova que se avizinha.
6 - Avaliação (de 1 a 5)		
<p>No final da aula, fez-se uma avaliação da performance do aluno numa escala de 1 a 5, sendo o resultado 3, satisfaz.</p> <p>1 – Muito Insuficiente 2 – Insuficiente 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom</p>		
7 - Recursos		
Sala de aula, partitura, instrumento do aluno e do professor, estante, lápis, metrónomo		
8 - Atividades suplementares: Extensão e Remediação		
<p>No caso de o aluno cumprir os parâmetros da aula rapidamente pretendo voltar á escala e trabalhar para aumentar a taxa de sucesso.</p> <p>Se o aluno não conseguir avançar durante a aula, pretendo diminuir a velocidade dos exercícios de maneira a que o aluno consiga acompanhar.</p>		

Aula 28	Grau: 1º	Disciplina: Clarinete	Docente: Hugo Azenha
----------------	--------------------	---------------------------------	--------------------------------

Local: EMNSC		Data: 23 de Maio	Duração da aula: 45 min.
<p>2 - Descrição da aula: Nesta aula o aluno vai trabalhar as peças “Chansonnette” e “Chinoise”, e as escalas de fá maior e sol maior com harpejo simples.</p>			
<p>3 - Objetivos gerais: Tocar a escala de fá maior e de sol maior, e o arpejo simples, sem notas errada e com uma velocidade fluída. Preparação das peças para efeitos de prova de passagem.</p>			
<p>4 - Objectivos específicos</p>			
<p>Domínio Cognitivo: Dominar a escala de fá e sol maior teoricamente. Controlar a pulsação das escalas e da peça. Domínio Afetivo: Estar atento às correções do professor mantendo uma atitude positiva durante toda a aula. Domínio Psicomotor: Tocar a escala com controlo técnico e de pulsação. Conseguir tocar as peças com controlo do som e de afinação.</p>			
<p>5 - Estratégias e planeamento</p>			
Tempo	Atividade	Conteúdo	
20`	Introdução	Tocar a escala de fá maior e sol maior. Aumentar a velocidade das escalas.	
25`	Desenvolvimento	Trabalhar as peças de maneira a aumentar a confiança do aluno na prova. Corrigir pormenores de notas e articulação que não estejam bem.	
<p>6 - Avaliação (de 1 a 5)</p>			
<p>No final da aula, fez-se uma avaliação da performance do aluno numa escala de 1 a 5, sendo o resultado 3, satisfaz.</p> <p>1 – Muito Insuficiente 2 – Insuficiente 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom</p>			
<p>7 – Recursos</p>			
<p>Sala de aula, partitura, instrumento do aluno e do professor, estante, lápis, metrónomo</p>			
<p>8 – Atividades suplementares: Extensão e Remediação</p>			

No caso de o aluno cumprir os parâmetros da aula rapidamente pretendo voltar á escala e trabalhar para aumentar a taxa de sucesso.

Se o aluno não conseguir avançar durante a aula, pretendo diminuir a velocidade das peças de maneira a que o aluno consiga acompanhar.

Aula 29	6 de Junho
Sumário	
Prova final de ano	
Planificação da aula	
Objetivos	
Executar as peças e escalas como combinado.	
Observações	
O aluno conseguiu um resultado satisfatório, mas com margem para melhorar imenso	

Aula 30	13 de Junho
Sumário	
Escala de fa maior, sol maior e cromática	
Planificação da aula	
15` - Escala de fá maior	
15` - Escala de sol maior	
15` - Escala cromática	
Objetivos	
Evoluir as escalas já conhecidas	
Primeiro contacto com a escala cromática	
Observações	
O aluno ficou um pouco confuso com a quantidade de chaves que tem de carregar durante a escala cromática, mas é apenas o primeiro contacto com este	

novo material.

Aula 31	13 de Junho
Sumário Auto-avaliação	
Planificação da aula Auto-avaliação do aluno	
Objetivos	
Observações O aluno parece ter noção de que precisa de trabalhar mais, mas tem capacidade para fazer melhor e espaço para evoluir.	

3.6. Aulas lecionadas

Durante a PES foi-me dada também a oportunidade de lecionar aulas ao aluno, de seguida são apresentadas as planificações dessas aulas lecionadas, assim como um relatório das mesmas.

Aula 27	Grau: 1º	Disciplina: Clarinete	Docente: Hugo Azenha
Local: EMNSC	Data: 16 de Maio	Duração da aula: 45 min.	
2 - Descrição da aula: Nesta aula o aluno vai trabalhar a escala de fá maior e os estudos “german dance” e Ellacombe”			
3 - Objetivos gerais: Tocar a escala de fá maior, o arpejo e diferentes exercícios de articulação sem notas errada e com uma velocidade fluída. Preparação dos estudos para efeitos de prova de passagem.			

4 - Objectivos específicos		
<p>Domínio Cognitivo: Dominar a escala de fá maior teoricamente. Controlar a pulsação das escalas e da peça.</p> <p>Domínio Afetivo: Estar atento às correções do professor mantendo uma atitude positiva durante toda a aula.</p> <p>Domínio Psicomotor: Tocar a escala com controlo técnico e de pulsação. Conseguir tocar os estudos com controlo do som e de afinação.</p>		
5 - Estratégias e planeamento		
Tempo	Atividade	Conteúdo
15`	Introdução	Tocar a escala de fá maior, começando lento para que desde o início haja sucesso nos exercícios.
30`	Desenvolvimento	Trabalhar os estudos de forma a no que no final da aula o aluno consiga tocar os mesmos, de forma positiva e com confiança para a prova que se avizinha.
6 - Avaliação (de 1 a 5)		
<p>No final da aula, fez-se uma avaliação da performance do aluno numa escala de 1 a 5, sendo o resultado 3, satisfaz.</p> <p>1 - Muito Insuficiente 2 - Insuficiente 3 - Satisfaz 4 - Bom 5 - Muito Bom</p>		
7 - Recursos		
Sala de aula, partitura, instrumento do aluno e do professor, estante, lápis, metrónomo		
8 - Atividades suplementares: Extensão e Remediação		
<p>No caso de o aluno cumprir os parâmetros da aula rapidamente pretendo voltar á escala e trabalhar para aumentar a taxa de sucesso.</p> <p>Se o aluno não conseguir avançar durante a aula, pretendo diminuir a velocidade dos exercícios de maneira a que o aluno consiga acompanhar.</p>		

Relatório da 1ª aula lecionada

Iniciei a aula a trabalhar a escala de fá maior com 2 oitavas, o aluno conseguiu fazer mas com muita irregularidade de tempo e com muitas dificuldades na mudança de registo e na emissão de som.

Após mais uma ou duas tentativas, ao ver que não havia evolução, decidi fazer um exercício de aumento da pressão do ar, que passa por levantar a palheta do aluno muito, de modo a haver uma maior entrada de ar na boquilha (ilustração 2). Como material nessa posição voltámos a repetir a escala mas sem som, apenas a soprar imenso, pois o clarinete não produz som com a palheta naquela posição. Depois deste exercício voltei a por a palheta do aluno na posição correta (ilustração 1) e repetimos a escala, o resultado foi muito melhor, tendo o aluno um som muito mais forte em dinâmica e mais natural. Um som sustentado pelo ar.



Fotografia 2 - palheta na posição certa

(fotografia de autor)



Fotografia 1 - palheta na posição subida

(fotografia de autor)

Antes de seguir com a aula pedi ainda ao aluno que fizesse um exercício de mudança de registo (ilustração 3), de modo a perceber que a mudança de registo apenas necessita de uma posição correta dos dedos e de ar para funcionar.

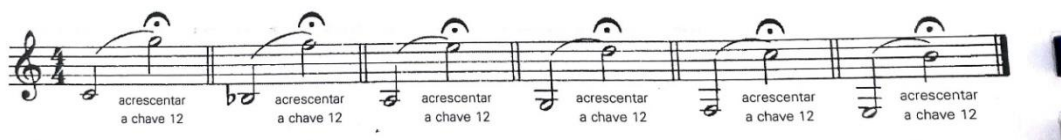


Imagem 1 - exercício de mudança de registo

(Imagem do livro “Aprender a tocar clarinete” de Peter Wastall)

Ao trabalhar o estudo Ellacombe o aluno demonstrou irregularidade no tempo, então liguei o metrónomo á velocidade de 55 e repetimos o estudo com mais calma. Marcámos todas as respirações e houve melhoria na performance.

Pedia ao aluno para exagerar as dinâmicas escritas e ele reagiu bem, com um bom aumento de amplitude sonora.

No final deste trabalho pedi para fazer o exercício de início a fim de modo a simular o contexto de exame.

De seguida passei ao estudo german dance, não havendo tantos problemas por resolver como no estudo anterior voltámos a utilizar o metrónomo como ferramenta de trabalho e voltámos a definir onde seriam os melhores sítios da partitura para respirar. Após alguns minutos de trabalho, o estudo estava pronto. Para terminar a aula, pedi para fazer a escala, e os dois estudos de seguida para mais uma vez simularmos o contexto de exame.

Feito isto, tive uma pequena conversa sobre o que poderia ser melhorado, mas dando um reforço positivo, dizendo que ele se saiu bem e que melhorou imenso ao longo da aula. Disse lhe o que iríamos trabalhar na próxima aula e terminei a aula.

Aula 28	Grau: 1º	Disciplina: Clarinete	Docente: Hugo Azenha
Local: EMNSC	Data: 23 de Maio	Duração da aula: 45 min.	
2 - Descrição da aula: Nesta aula o aluno vai trabalhar as peças “Chansonnette” e “Chinoise”, e as escalas de fá maior e sol maior com harpejo simples.			
3 - Objetivos gerais: Tocar a escala de fa maior e de sol maior, e o arpejo simples, sem notas errada e com uma velocidade fluída. Preparação das peças para efeitos de prova de passagem.			
4 - Objectivos específicos			
Domínio Cognitivo: Dominar a escala de fá e sol maior teoricamente. Controlar a pulsação das escalas e da peça. Domínio Afetivo: Estar atento ás correções do professor mantendo uma atitude positiva durante toda a aula. Domínio Psicomotor: Tocar a escala com controlo técnico e de pulsação. Conseguir tocar as peças com controlo do som e de afinação.			
5 - Estratégias e planeamento			
Tempo	Atividade	Conteúdo	

20`	Introdução	Tocar a escala de fá maior e sol maior. Aumentar a velocidade das escalas.
25`	Desenvolvimento	Trabalhar as peças de maneira a aumentar a confiança do aluno na prova. Corrigir pormenores de notas e articulação que não estejam bem.
6 - Avaliação (de 1 a 5)		
<p>No final da aula, fez-se uma avaliação da performance do aluno numa escala de 1 a 5, sendo o resultado 3, satisfaz.</p> <p>1 - Muito Insuficiente 2 - Insuficiente 3 - Satisfaz 4 - Bom 5 - Muito Bom</p>		
7 - Recursos		
Sala de aula, partitura, instrumento do aluno e do professor, estante, lápis, metrónomo		
8 - Atividades suplementares: Extensão e Remediação		
<p>No caso de o aluno cumprir os parâmetros da aula rapidamente pretendo voltar á escala e trabalhar para aumentar a taxa de sucesso.</p> <p>Se o aluno não conseguir avançar durante a aula, pretendo diminuir a velocidade das peças de maneira a que o aluno consiga acompanhar.</p>		

Relatório da 2ª aula lecionada

Iniciei a aula com a escala de fá maior, uma vez que a escala já tinha sido trabalhada na semana anterior, o aluno conseguiu transpor o trabalho da semana anterior para esta aula, tendo um bom desempenho. Mas mesmo assim, aproveitei e utilizei a confiança do aluno nessa tonalidade para fazer alguns exercícios de velocidade, utilizando o metrónomo, aumentei gradualmente a velocidade da escala até ao momento em que senti que iria começar a falhar. Após chegar ao limite de velocidade, reforcei ao aluno que podemos sempre melhorar as coisas que estamos a trabalhar, seja em velocidade, seja em termos de som, temos sempre algo a trabalhar.

De seguida pedi ao aluno a escala de sol maior, tendo trocado algumas notas nas 2 primeiras tentativas, falámos um pouco sobre a tonalidade e as alterações que a

escala tem. Quando voltou a fazer conseguiu executar muito melhor a escala. Repetimos mais algumas vezes e seguimos para as peças.

Uma vez que ambas as peças *Chinoise* e *Chansonnette* já tinham sido tocadas em audição e estavam bastante seguras, aproveitei esse facto e trabalhamos a amplitude das dinâmicas em ambas as obras e também a velocidade de execução com recurso ao metrónomo.

Ao faltar cerca de 10 minutos para o final da aula fizemos uma simulação de exame, tocando todo o material exigido na matriz de exame.

Foi pedido ao aluno as escalas de fá e sol maior, os 2 estudos e as duas peças. Tocou tudo de início a fim sem comentários dos professores e sem pequenas ajudas que pudessem ser úteis.

No final desta performance houve ainda espaço para uma pequena conversa com o aluno, mostrando onde ainda poderia melhorar para o seu exame na semana seguinte.

3.7. Aulas assistidas de música de conjunto

Em adição á minha PES também me foi possível acompanhar uma disciplina de música de conjunto, que neste caso foi a orquestra de sopros da EMNSC.

A Orquestra de sopros é um agrupamento de instrumentistas de sopro e percussão que reúne os alunos mais avançados da escola num só ensemble. A classe é liderada pelo maestro Carlos Silva. De seguida são apresentados os registos de aulas assistidas e os seus sumários.

Aula 1	22 de Setembro
<p>Sumário</p> <p><i>Suite em Fá de G. Holst</i></p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - montagem de todo o material</p> <p>5` - escala de fá maior de efeito com arpejo</p> <p>45` - 1º andamento</p> <p>30` - 2º andamento</p> <p>5` - desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Trabalhar a afinação de grupo com a escala e exercícios</p>	

<p>Trabalhar passagens por naipe</p> <p>Trabalhar a junção do grupo a velocidade reduzida</p>
<p>Observações</p> <p>A orquestra é um organismo novo para muitos alunos e falta muito a noção de grupo e o que se deve fazer para tocar em conjunto.</p> <p>Ao longo da aula foram melhorando pouco a pouco mas com muitas dificuldades na leitura das partituras.</p>

Aula 2	22 de Setembro
<p>Sumário</p> <p><i>Suite nr2 de G. Holst</i></p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - montagem de todo o material</p> <p>5` - escala de fá maior de efeito com arpejo</p> <p>45` - 1º andamento</p> <p>30` - 2º andamento</p> <p>5` - desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Trabalhar a afinação de grupo com a escala e exercícios</p> <p>Trabalhar passagens por naipe</p> <p>Trabalhar a junção do grupo a uma velocidade próxima do que é exigido</p>	
<p>Observações</p> <p>O grupo continua a evoluir, o primeiro andamento da começa a ser possível de tocar mas com algumas dificuldades, especialmente dos naipes dos metais, pois é uma obra bastante exigente para esses naipes.</p>	

Aula 3	13 de Outubro
<p>Sumário</p> <p><i>Suite nr2 de G. Holst</i></p>	

<p>Planificação da aula</p> <p>5` - montagem de todo o material</p> <p>5` - escala de si bemol maior de efeito com arpejo</p> <p>45` - 2º andamento</p> <p>30` - 3º andamento</p> <p>5` - desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>
<p>Objetivos</p> <p>Trabalhar a afinação de grupo com a escala e exercícios</p> <p>Limpar secções do 2º andamento</p> <p>Começar a trabalhar o 3º andamento</p>
<p>Observações</p> <p>O 2º andamento é muito exigente do ponto de vista da afinação, os alunos estão a ter dificuldades especialmente os naipes das flautas que se descontrola facilmente pela quantidade de alunos no naipe.</p>

Aula 4	20 de Outubro
<p>Sumário</p> <p><i>Scenes from Nutcraker</i></p> <p><i>Suite nº 2 de Gustav Holst</i></p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - montagem de todo o material</p> <p>5` - escala de sol maior de efeito com arpejo</p> <p>45` - <i>scenes from nutcraker</i></p> <p>30` - 3º andamento da <i>suite de G.Holst</i></p> <p>5` - desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Trabalhar a afinação de grupo com a escala e exercícios</p> <p>Conseguir ler toda a obra <i>scenes from nutcraker</i></p> <p>Tocar o 3º andamento da suite no andamento marcado</p>	
<p>Observações</p> <p>A Orquestra tem ainda muitos alunos jovens (6º,7º grau), o que torna a leitura</p>	

de conjunto mais difícil, mas com alguma insistência do professor conseguiram ler tudo de forma satisfatória, mas ocupou toda a aula, comprometendo a planificação da aula.

Aula 5	27 de Outubro
<p>Sumário</p> <p>Trabalho com a obra <i>Carmen Suite</i></p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de sol maior de efeito com arpejo</p> <p>75` - Trabalhar a obra <i>carmen suite</i></p> <p>5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Conseguir fazer uma primeira leitura aprofundada da obra</p>	
<p>Observações</p> <p>A orquestra conseguiu fazer uma boa leitura da obra, mas ainda numa pulsação muito confortável.</p>	

Aula 6	3 de Novembro
<p>Sumário</p> <p><i>Sinfonia em ré de Pedro Avondano.</i></p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de sol maior de efeito com arpejo</p> <p>75` - Leitura da <i>sinfonia de Pedro Avondano</i></p> <p>5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos</p>	

Conseguir fazer uma primeira leitura aprofundada da obra
<p>Observações</p> <p>A orquestra conseguiu fazer uma boa leitura da obra, mas precisa de ser trabalhada a parte da afinação.</p>

Aula 7	10 de Novembro
<p>Sumário</p> <p>Ensaio geral para concerto de 17 de Novembro.</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de fá maior de efeito com arpejo</p> <p>20` - Trabalho na <i>segunda suite de Holst</i></p> <p>30` - Trabalho na <i>carmen suite</i></p> <p>25` - Trabalho na obra <i>scenes from nutcracker</i></p> <p>5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Trabalhar a continuidade das peças, conseguindo performances de inicio a fim</p>	
<p>Observações</p> <p>No final da aula sentiu-se que o repertório estava seguro para as apresentações que se avizinhavam.</p>	

Aula 8	17 de Novembro
--------	----------------

<p>Sumário</p> <p>Concerto com as obras</p> <p><i>Carmen suite</i></p> <p><i>Scenes from nutcracker</i></p>
<p>Planificação da aula</p> <p>Concerto</p>
<p>Objetivos</p> <p>Fazer boas performances de todas as obras</p>
<p>Observações</p> <p>O concerto correu bastante bem, mesmo com tão pouco tempo de preparação</p>

Aula 9	24 de Novembro
<p>Sumário</p> <p>Conversa sobre o concerto</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>Conversa critica sobre o concerto</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Ter uma conversa auto critica sobre as coisas boas e más do ultimo concerto</p>	
<p>Observações</p>	

Aula 10	5 de Janeiro
<p>Sumário</p> <p>Leitura da obra <i>Into the Joy of Spring</i></p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p>	

<p>5` - Escala de sol maior de efeito com arpejo</p> <p>75` - Leitura da obra</p> <p>5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>
<p>Objetivos</p> <p>Fazer uma boa leitura da obra</p>
<p>Observações</p> <p>As diferentes métricas desta obra foram o ponto de maior foco do trabalho, com leitura e trabalho muito lento, pois é realmente difícil para os alunos.</p>

Aula 11	12 de Janeiro
<p>Sumário</p> <p>Leitura da obra <i>Into the Joy of Spring</i></p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de sol maior de efeito com arpejo</p> <p>75` - Trabalho da obra</p> <p>5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Conseguir trabalhar de modo a que no final da aula se consiga tocar de início a fim</p>	
<p>Observações</p> <p>No final da aula não se conseguiu fazer de início a fim sem parar, vários erros individuais levaram a algumas paragens.</p>	

Aula 12	19 de Janeiro
<p>Sumário</p> <p>Leitura da peça <i>Os Miseráveis</i> e da peça <i>Shepherds Hey</i></p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de do maior de efeito com harpejo</p>	

<p>45` - Leitura da peça os miseráveis</p> <p>30` - Leitura da peça sheperds hey</p> <p>5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>
<p>Objetivos</p> <p>Conseguir leituras aprofundadas das peças</p>
<p>Observações</p> <p>Um ensaio muito bem conseguido, com a orquestra a fazer boas leituras de ambas as obras.</p>

Aula 13	26 de Janeiro
<p>Sumário</p> <p>Trabalho com a peça <i>Into The Joy of Spring</i></p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de do maior de efeito com harpejo</p> <p>75` - Trabalhar a peça</p> <p>5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Chegar aos tempos marcados</p>	
<p>Observações</p> <p>Os tempos ainda ficaram aquém das marcações do compositor</p>	

Aula 14	2 de Fevereiro
<p>Sumário</p> <p>Continuação do trabalho da obra <i>In to The Joy of Spring</i></p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de si bemol maior de efeito com arpejo</p> <p>75` - Continuação do trabalho com a peça</p>	

5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala
Objetivos Aprofundar a interpretação da obra
Observações A obra está a ganhar um nível de performance muito positivo

Aula 15	23 de Fevereiro
Sumário Leitura da obra <i>finale from symphony 5 – Beethoven</i>	
Planificação da aula 5` - Montagem de todo o material 5` - Escala de si bemol maior de efeito com arpejo 75` - Leitura da obra 5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala	
Objetivos Conseguir uma boa primeira leitura da obra	
Observações Assim como tem sido natural desde o início do ano lectivo, a aula de primeira leitura é sempre complicada, e foi mais uma vez o caso, com bastantes dificuldades dos alunos a lerem partituras novas.	

Aula 16	1 de Março
Sumário Leitura da obra <i>Winds of change</i> .	
Planificação da aula 5` - Montagem de todo o material 5` - Escala de ré maior de efeito com arpejo 75` - Leitura da obra 5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala	

<p>Objetivos</p> <p>Conseguir uma boa primeira leitura da obra</p>
<p>Observações</p> <p>Tem sido uma fase de muitas leituras á primeira vista na orquestra, mas nota-se claramente a evolução de leitura nos alunos.</p>

Aula 17	8 de Março
<p>Sumário</p> <p>Trabalho da obra <i>Winds of change</i>.</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de re maior de efeito com arpejo</p> <p>75` - Trabalho da obra</p> <p>5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Preparar a obra de modo a conseguir tocar-se de início a fim</p>	
<p>Observações</p> <p>No final desta aula a obra está praticamente pronta.</p>	

Aula 18	15 de Março
<p>Sumário</p> <p>Leitura da obra <i>Talent de bien faire</i></p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de ré maior de efeito com arpejo</p> <p>75` - Leitura da obra</p> <p>5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Fazer uma boa leitura da obra</p>	

Observações

Os clarinetes nesta aula foram o foco, com muito trabalho de naípe a ser realizado pelo maestro.

Aula 19	22 de Março
<p>Sumário</p> <p>Continuação do trabalho da obra <i>Talent de bien faire</i></p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de ré maior de efeito com arpejo</p> <p>75` - Trabalho da obra</p> <p>5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Aumentar a velocidade de execução</p> <p>Melhorar a junção entre secções</p>	
<p>Observações</p> <p>A obra está a ficar mais estável e com cada vez menos falhas nos naipes</p>	

Aula 20	12 de Abril
<p>Sumário</p> <p>Leitura da obra <i>toccata from orpheu</i></p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de ré maior de efeito com arpejo</p> <p>75` - Leitura da obra</p> <p>5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Leitura preliminar da obra</p>	

Observações

Bom ensaio da orquestra, boa leitura da obra embora a uma pulsação muito abaixo do que é esperado no resultado final.

Aula 21	19 de Abril
<p>Sumário</p> <p>Continuação do trabalho da obra <i>toccata from orpheu</i></p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de ré maior de efeito com arpejo</p> <p>75` - Trabalho da obra</p> <p>5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Elevar o nível da obra para poder ser apresentada em concerto</p>	
<p>Observações</p> <p>A obra está quase pronta, mais um ensaio e será mais uma opção de repertorio em concerto.</p>	

Aula 22	26 de Abril
<p>Sumário</p> <p>Início da preparação do concerto final de ano no CCB</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de re maior de efeito com arpejo</p> <p>35` - Trabalho da obra <i>toccata from orpheu</i></p> <p>40` - Trabalho da obra <i>Talent de bien faire</i></p> <p>5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Limpar passagens e transições nas obras</p>	

Observações

A preparação continua com o nível da orquestra a ficar interessante, mas com capacidade de fazer melhor

Aula 23	3 de Maio
Sumário	
Continuação da preparação do concerto final de ano no CCB	
Planificação da aula	
5` - Montagem de todo o material	
5` - Escala de ré maior de efeito com arpejo	
35` - Trabalho da obra <i>into the joy of Spring</i>	
40` - Trabalho da obra <i>Talent de bien faire</i>	
5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala	
Objetivos	
Conseguir tocar as obras sem parar no final do ensaio	
Observações	
No final do ensaio conseguiu-se tocar as obras propostas de início a fim.	

Aula 24	10 de Maio
Sumário	
Continuação da preparação do concerto final de ano no CCB	
Planificação da aula	
5` - Montagem de todo o material	
5` - Escala de re maior de efeito com arpejo	
35` - Trabalho da obra <i>into the joy of Spring</i>	
40` - Trabalho da obra <i>Talent de bien faire</i>	
5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala	
Objetivos	
Aumentar a velocidade de execução	

Observações

O objetivo proposto foi alcançado.

Aula 25	17 de Maio
<p>Sumário</p> <p>Continuação da preparação do concerto final de ano no CCB</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de ré maior de efeito com arpejo</p> <p>75` - Trabalho da obra <i>toccata from orpheu</i></p> <p>5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Aumentar a velocidade de execução</p>	
<p>Observações</p> <p>A orquestra já consegue tocar a obra na velocidade marcada pelo compositor.</p>	

Aula 26	24 de Maio
<p>Sumário</p> <p>Continuação da preparação do concerto final de ano no CCB</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de ré maior de efeito com arpejo</p> <p>75` - Trabalho da obra <i>toccata from orpheu</i></p> <p>5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos</p> <p>Melhorar a afinação da orquestra</p>	
<p>Observações</p> <p>A orquestra continua com algumas dificuldades em termos de afinação de</p>	

naípe e tutti.

Aula 27	31 de Maio
Esta aula não foi assistida por incompatibilidade de horário	

Aula 28	31 de Maio
<p>Sumário Continuação da preparação do concerto final de ano no CCB</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de re maior de efeito com arpejo</p> <p>75` - Trabalho da obra <i>2 suit from G.Holst</i></p> <p>5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala</p>	
<p>Objetivos Relembrar a obra</p>	
<p>Observações No final da aula a orquestra conseguiu relembrar todo o trabalho feito nos meses anteriores.</p>	

Aula 29	6 de Junho
<p>Sumário Continuação da preparação do concerto final de ano no CCB</p>	
<p>Planificação da aula</p> <p>5` - Montagem de todo o material</p> <p>5` - Escala de ré maior de efeito com arpejo</p> <p>20` - Passagem da obra <i>second suit from G.Holst</i></p> <p>20` - Passagem da obra <i>toccatà from orpheu</i></p> <p>20` - Passagem da obra <i>Talent de bien faire</i></p>	

15` - Passagem da obra <i>winds of change</i> 5` - Desmontagem dos instrumentos e arrumar a sala
Objetivos Conseguir passagens limpas de todas as obras
Observações Aconteceram alguns erros durante a performance mas nada de muito grave.

Aula 30	6 de Junho
Esta aula não pode ser assistida devido a incompatibilidade de horário	

Aula 31	14 de Junho
Sumário Ensaio geral	
Planificação da aula 45` Passagem de inicio a fim do repertorio de concerto	
Objetivos Tocar todo o repertório sem parar	
Observações Foi necessário alguns ajustes de dinâmicas no auditório do ccb mas o ensaio correu bastante bem.	

Aula 31	14 de Junho
Sumário Concerto final com o repertório: <i>Second suit from G.Holst</i> <i>Toccata from orpheu</i> <i>Talent de bien faire</i> <i>Winds of change</i>	

Observações

O concerto correu muito bem, foi um belo final de ano para a orquestra.



Fotografia 3 - Concerto da orquestra de sopros da EMNSC no dia 17 de Novembro de 2023 (Fotografia de autor)



Fotografia 4. Fotografia da orquestra de cordas e coro sinfónico da EMNSC no CCB

(Fotografia de autor)

4. Desenvolvimento do ensino e da aprendizagem

4.1. Filosofia de ensino

A filosofia de ensino que foi empregue nesta PES vai de encontro ao trabalho de grandes pedagogos como Lev Vygotsky, Shinichi Suzuki e Jean Piaget. De Vygotsky procurou-se usar o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se refere ao nível de desenvolvimento que uma criança consegue atingir ao trabalhar sozinha (Zona de desenvolvimento real), versus o nível de desenvolvimento que a criança poderá atingir ao ser acompanhada por alguém mais experiente na tarefa que está a ser realizada (Zona de Desenvolvimento Potencial). “(...) *assim, todo o processo de aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento que ativa numerosos processos que não poderiam desenvolver-se por si mesmos sem a aprendizagem*” (Vygotsky, 2005, p. 15)

Com esta teoria procuro com o meu exemplo e com objetivos propostos por mim nas aulas, manter os alunos com metas que estão ao seu alcance, mas que ainda não dominam. Desta maneira eles vão ter sempre objetivos de desenvolvimento reais e possíveis de atingir que doutra maneira demorariam mais tempo a alcançar.

O conceito de ZDP é definido “(...) *por aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário*” (Vygotsky, 1998, p. 113).

De Suzuki utilizo a estratégia de imitação e consiste basicamente em brincadeiras, para que a criança se divirta enquanto aprende e enquanto tenta imitar o que o professor está a reproduzir. E isto aplica-se a todos os momentos da aula, seja numa imitação com instrumento ou uma imitação rítmica ou até cantada.

O método Suzuki baseia-se no princípio de aquisição da língua materna pelas crianças, considerando que haverá um paralelismo entre aprender a língua e aprender um instrumento musical. Assim, as crianças aprendem a língua a partir de exemplos constantes das pessoas que estão à sua volta e de que supostamente poderiam aprender música da mesma forma, baseando a aprendizagem no processo de imitação.

O princípio desta teoria é baseado na criação de um ambiente para aprender música igual ao que uma criança tem para aprender a sua língua mãe. O objetivo é tentar envolver o estudante com a música da mesma forma que ele se envolve com a linguagem quando está a aprender a falar. O ambiente ideal para isso inclui amor, bons exemplos, elogios, e um determinado tempo de estudo, de acordo com o desenvolvimento do aluno.

De Jean Piaget utilizo a teoria de desenvolvimento das crianças para adequar as estratégias de ensino na sala de aula, percebendo e aplicando as características das 4 diferentes fases de desenvolvimento.

Essas fases são:

Fase sensório-motora: Do nascimento até cerca de 2 anos

Durante este estágio, as crianças aprendem sobre o mundo por meio dos seus sentidos e da manipulação de objetos. A principal conquista durante este estágio é a permanência do objeto, ou seja, saber que um objeto ainda existe, mesmo que você não possa vê-lo. Isso requer a capacidade de formar uma representação mental dos objetos.

Fase pré-operacional: 2 a 7 anos

Durante esse estágio, as crianças desenvolvem a imaginação e a memória. Elas também são capazes de entender a ideia de passado e futuro, e interpretar as coisas simbolicamente. O pensamento nessa fase ainda é egocêntrico, desse modo, a criança tem dificuldade em ver o ponto de vista dos outros.

Estágio operacional concreto: 7 a 11 anos

Durante este estágio, as crianças tornam-se mais conscientes dos sentimentos dos outros e dos eventos externos. Elas tornam-se menos egocêntricas, começando a entender que nem todos partilham os seus pensamentos, crenças ou sentimentos. Para Piaget, este estágio é um grande ponto de mudança no desenvolvimento cognitivo da criança, pois marca o início do pensamento lógico ou operacional. Isso significa que a criança pode resolver as coisas internamente na sua cabeça, e não apenas fisicamente.

Estágio operacional formal: 11 anos ou mais

O estágio operacional formal começa aproximadamente aos onze anos e dura até a idade adulta. Durante essa fase as crianças são capazes de usar a lógica para resolver problemas, planejar seu futuro e ver o mundo ao seu redor.

5. Planificação anual de aprendizagens

O programa apresentado diz respeito aos conteúdos programáticos de um aluno no 1º grau de clarinete na EMNSC.

Objetivos gerais

Tendo em consideração os objetivos gerais do programa de clarinete, tem se em conta os seguintes parâmetros

Introdução ao instrumento;

Postura;

Compreensão de hábitos de respiração correctos;

Formação da embocadura;

Emissão de som e dedilhação no instrumento;

Articulação;

Coordenação motora;

Noção de pulsação.

Incentivar a audição de música, ao vivo ou gravada, como forma de desenvolver as capacidades analíticas e a sensibilidade;

Aquisição de hábitos de estudo correctos e eficazes;

Desenvolvimento básico da sensibilidade auditiva e musical;

Exercitação e desenvolvimento progressivo e permanente da memória.

Objetivos específicos

Tem se em consideração todas as vertentes que dizem respeito á parte técnica de tocar clarinete.

Noções teóricas sobre as características do instrumento;

Adquirir uma postura correcta na execução do instrumento;

Respiração “diafragmático-abdominal”;

Adquirir noções de embocadura e de postura própria para a performance do instrumento;

Tempo regular e bom sentido rítmico;

Articulação simples (Stacatto/ Legato)

Noção de algumas escalas.

Ser capaz de executar obras em conjunto.

Conteúdos programáticos

Entende-se por conteúdos programáticos a matéria e exercícios que se devem ensinar a um aluno dependendo do seu nível de instrução.

Executar as escalas de fá maior, sol maior, ré maior, as suas relativas menores e respectivos arpejos.

Repertório

Entende-se por repertório possíveis obras que podem ser trabalhadas durante o ano lectivo

L.Beethoven - Mélodie

Cristophe Gluck - Armide, Éches de la Malade

O trabalho individual de cada aluno é aplicado, apresentado e avaliado em vários tipos de situações:

Quotidianamente, em cada aula, onde esse trabalho é acompanhado, consolidado e aperfeiçoado;

Nas audições públicas, que deverão ter lugar pelo menos uma vez em cada período;

Nos testes realizados ao longo do ano.

Existem vários parâmetros de avaliação, a saber:

Avaliação contínua: é realizada pelo professor e reflete a participação, empenho, comportamento, assiduidade e pontualidade do aluno, bem como a sua evolução técnica e artística e a sua prestação nas audições públicas em que participe.

Avaliação sumativa: é atribuída pelo professor, e é a classificação obtida nos testes de cada período, de acordo com a distribuição, conteúdos e ponderações previstas nos respectivos programas.

A ponderação das classificações obtidas na avaliação contínua e na avaliação sumativa deverá ser definida por cada escola, mas o peso da avaliação contínua, por se tratar de aulas individuais, não deverá exceder os 30%.

Prova de final de ano

A prova final de ano é o momento final de avaliação onde o aluno irá ser avaliado por um conjunto de júris, composto por professores da escola.

Estrutura da prova

Entende-se por estrutura da prova o material que o aluno deve apresentar para ser avaliado.

Escalas (toca uma maior e uma menor)

Estudos (tocar dois estudos contrastantes)

Peças (tocar uma peça)

Conteúdos/Cotações

Em conteúdos e cotações, é apresentado o valor máximo que se pode atingir em cada exercício da prova final.

Escalas: 3 valores

Estudos: 7 valores

Peças: 10 valores

BIBLIOGRAFIA

Considera-se como bibliografia as partituras estudadas, discografia escutada em função de repertório específico e toda a pesquisa online que se considere necessária.

6. Reflexão final da prática de ensino supervisionada

O período de formação foi bastante intenso e desgastante devido às minhas responsabilidades como músico, docente e maestro mas, por outro lado, foi também muito gratificante e motivante graças ao facto de, gradualmente, ter conseguido alcançar os objetivos propostos.

De salientar a inteira disponibilidade, desde a primeira hora, de todos os envolvidos neste estágio, particularmente a escola e diretores da EMNSC, alunos e professores com quem tive a oportunidade de trabalhar, sendo muito gratificante para o meu enriquecimento profissional e pessoal.

Agradecer aos professores Filipe Dias e Carlos Silva por me terem mostrado abertura e disponibilidade desde o primeiro momento para poder estagiar nas suas classes.

Com esta intensa atividade de aulas assistidas, foi-me possível analisar mais e diferentes metodologias de ensino, bem como conhecer novas estratégias de resolução de problemas no ensino do clarinete.

Com a realização do estágio, considero que adquiri mais conhecimentos e vivi experiências de enorme riqueza que contribuíram para me tornar um melhor professor de música e de clarinete.

Este desafio teve como objetivo conseguir alcançar um espírito cada vez mais crítico e uma reflexão sobre a minha prática pedagógica, melhorando-a continuamente.

PARTE II

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1. Ensino do clarinete em Portugal: Breve Contextualização Histórica

A história do ensino do clarinete em Portugal está intrinsecamente ligada à evolução da música erudita e à criação de instituições de ensino musical no país, particularmente a partir do século XIX. O desenvolvimento deste instrumento foi progressivo, a música de câmara e as bandas filarmónicas passaram a ocupar um lugar de destaque na vida musical portuguesa.

Século XIX - Primeiros Passos

O clarinete começa a ser introduzido em Portugal no final do século XVIII e início do século XIX, embora com menos rapidez do que em relação a outros países europeus. Durante o reinado de D. João VI (1816-1826), a corte portuguesa tinha uma forte ligação à música, o que fomentou a presença de músicos estrangeiros que trouxeram consigo influências e novos instrumentos, incluindo o clarinete. No entanto, o ensino formal desse instrumento ainda não estava estruturado.

A primeira grande instituição de ensino musical a surgir em Portugal foi o Conservatório de Música de Lisboa, fundado em 1835. Esta instituição desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do ensino do clarinete e de outros instrumentos de sopro. Embora nos primeiros anos o ensino de instrumentos de sopro estivesse ainda em fase de organização, o Conservatório tornou-se um marco central na formação de músicos em Portugal até aos dias de hoje, de onde saíram muitos dos músicos mais destacados no panorama nacional.

Bandas Filarmónicas e o Ensino do Clarinete

As bandas filarmónicas desempenharam um papel crucial na popularização do clarinete, especialmente em regiões mais rurais. Desde o século XIX, as bandas tornaram-se uma importante expressão cultural e um veículo de aprendizagem musical, proporcionando oportunidades para jovens músicos aprenderem instrumentos como o clarinete, muitas vezes em ambientes autodidatas ou com o apoio de mestres locais.

O surgimento de várias bandas filarmónicas espalhadas pelo país teve um impacto direto na difusão do clarinete, promovendo o ensino e permitindo que o instrumento fosse tocado por amadores e profissionais. Muitas dessas bandas eram patrocinadas por sociedades civis ou pela Igreja, e serviam tanto para fins religiosos como para celebrações civis.

Século XX - Expansão e Consolidação

Com o decorrer do século XX, o ensino do clarinete em Portugal passou por uma fase de profissionalização, especialmente nas escolas de música. O Conservatório Nacional de Lisboa e, posteriormente, outros conservatórios e academias de música espalhados pelo país, começaram a oferecer cursos especializados de clarinete. O ensino musical tornou-se mais formalizado e regulado pelo Estado, com um currículo estruturado e professores especializados.

Um dos momentos mais significativos na modernização do ensino do clarinete ocorreu com a reforma do ensino artístico no século XX. Isto levou à criação de novos conservatórios regionais e à inclusão de uma formação mais sólida e técnica para instrumentistas de sopro. A criação de escolas profissionais de música em Portugal representou uma iniciativa importante para a formação especializada de jovens músicos, oferecendo-lhes uma via alternativa ao ensino regular, mais focada nas necessidades específicas do mercado musical e nas competências artísticas. Estas escolas surgiram em grande parte como resposta à crescente procura por uma educação musical profissionalizante, que combinasse a formação académica com a prática intensiva e orientada para o desempenho musical.

Evolução e Contexto

A criação das escolas profissionais de música em Portugal remonta aos anos 80 e 90, quando o governo português começou a promover a educação vocacional em várias áreas, incluindo a música. Esta iniciativa foi impulsionada por uma crescente consciência da necessidade de diversificar a formação académica, permitindo aos alunos que demonstrassem talento ou interesse por carreiras artísticas a possibilidade de receber uma educação focada em artes performativas desde cedo.

A partir desse momento, surgiram várias escolas profissionais de música em diferentes regiões do país, com o objetivo de descentralizar o ensino da música, que anteriormente estava concentrado principalmente em grandes centros urbanos como Lisboa e Porto. Estas escolas foram estabelecidas tanto por iniciativas públicas como privadas e, em muitos casos, em cooperação com conservatórios de música já existentes

Características das Escolas Profissionais de Música

As escolas profissionais de música oferecem cursos a iniciar no 3º ciclo (7º, 8º e 9º ano) até ao nível secundário (10.º, 11.º e 12.º ano), combinando a formação geral com uma formação específica na área musical. A carga horária é dividida entre disciplinas académicas, como Português e Matemática, e disciplinas específicas de música, como:

- Instrumento musical (prática intensiva no instrumento escolhido pelo aluno)
- Teoria musical (incluindo solfejo, harmonia, e análise musical)
- História da música
- Música de câmara e orquestra
- Composição e improvisação

Os estudantes recebem uma formação equilibrada entre o desenvolvimento teórico e técnico e a prática de performance, com muitos programas incluindo estágios profissionais e apresentações públicas. Estas oportunidades permitem que os alunos tenham um contacto direto com o mercado de trabalho, preparando-os para seguir carreiras como músicos, professores de música ou outras profissões ligadas à área.

Ensino Superior e Modernização

Atualmente, o ensino do clarinete em Portugal encontra-se plenamente desenvolvido, com várias escolas e conservatórios de música em todo o país. Além disso, as universidades e os politécnicos oferecem cursos superiores em performance musical, ensino da música e música de câmara, incluindo o clarinete, com professores de renome nacional e internacional.

Hoje, Portugal tem clarinetistas de elevado nível técnico e artístico que atuam tanto no país como no estrangeiro. A modernização do ensino, o intercâmbio cultural com instituições de outros países europeus e o acesso a métodos pedagógicos contemporâneos têm permitido que o ensino do clarinete em Portugal se equipare ao dos melhores centros musicais internacionais.

Em resumo, a história do ensino do clarinete em Portugal reflete a evolução da educação musical no país, desde o seu aparecimento nas bandas filarmónicas e conservatórios no século XIX até à modernização e profissionalização do ensino nos dias de hoje.

Escolas Superiores de música em Portugal

De seguida apresentam-se as escolas superiores que têm nos seus currículos cursos práticos de licenciatura, mestrado ou doutoramento em música nas diferentes vertentes existentes.

ESMAE - Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Porto

ANSO – Academia Nacional Superior de Orquestra, Lisboa

ESML – Escola Superior de Música de Lisboa, Lisboa

ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas, Castelo Branco

UM – Universidade do Minho, Braga

UE – Universidade de Évora – Évora

IPIAGET – Instituto Piaget, Almada

UA – Universidade de Aveiro, Aveiro

Dando seguimento às informações apresentadas anteriormente sobre a evolução e modernização do ensino do clarinete em Portugal, é de destacar José Avelino Canongia (1784 - 1842) e Marcos Romão dos Reis Júnior (1917-2000). Canongia destacado clarinetista português, nacionalmente e internacionalmente. Marcos Romão clarinetista de alta importância no panorama nacional do sec.xx.

Na linha destes grandes clarinetistas surge o nome do professor e pedagogo António Saiote, antigo aluno de Marcos Romão, que revoluciona o ensino do clarinete em Portugal a partir da década de 80 em termos de qualidade dos seus alunos.

Professor António Saiote

António Saiote é amplamente reconhecido como um dos maiores clarinetistas e pedagogos portugueses, com um impacto duradouro no ensino do clarinete em Portugal e a nível internacional. O seu nome está associado a uma sólida carreira como intérprete, professor e maestro, e ele tem sido uma figura central no desenvolvimento e promoção do clarinete no país.

O maior legado de António Saiote, no entanto, reside provavelmente na sua carreira como pedagogo. Ele foi professor na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), ESML e Universidade Católica, centro do Porto, onde formou várias gerações de clarinetistas que hoje ocupam lugares de destaque tanto em Portugal quanto no estrangeiro. Saiote é conhecido pela sua capacidade de inspirar e elevar o nível técnico dos seus alunos, muitos dos quais venceram competições internacionais e ocupam cargos importantes em orquestras e conservatórios em todo o mundo.

É amplamente considerado o principal pedagogo de clarinete em Portugal, tendo transformado o panorama do ensino deste instrumento no país. Muitos dos seus alunos são hoje músicos de destaque em orquestras europeias e internacionais. A sua

carreira internacional também ajudou a projetar a música portuguesa no cenário global, e a sua participação em júris de concursos internacionais contribuiu para a valorização do ensino e da performance musical em Portugal.

De seguida são apresentados os currículos de alguns dos alunos do professor António Saiote que juntamente com o antigo professor, lideram a evolução e revolução do ensino do clarinete em Portugal em diferentes instituições de ensino superior.

Nuno Pinto

Artista das marcas Buffet Crampon e Rico, Nuno Pinto é descrito pela imprensa como um “clarinetista de génio” (Daniel Babiloni), “brilhante” (Nicholas Cox) e “ao nível dos grandes virtuosos internacionais do instrumento” (Bernardo Mariano).

Estudou clarinete com Saul Silva, António Saiote, Michel Arrignon e Alain Damiens, em Portugal e França e tem dedicado uma grande parte do seu trabalho à música de câmara e à música contemporânea, sendo membro fundador dos grupos de câmara Camerata Senza Misura, Trivm de Palhetas e Clarinetes Ad Libitum, tendo tocado também com alguns dos melhores músicos da atualidade. É ainda membro do Sond’Ar-te Electric Ensemble.

Enquanto solista ou integrado em grupos de câmara e ensembles, esteve presente nas estreias de mais de 150 obras de 70 compositores e é dedicatário de 23 obras.

Foi solista com várias orquestras e tem participado em Festivais Internacionais de Música na Europa, América e Ásia.

A sua discografia inclui 17 discos com gravações em áreas tão diversas como a música contemporânea, de câmara, ensemble, world music e jazz.

É professor de Clarinete na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, no Porto.

Nuno Silva

Estudou com António Saiote, Hans Deinzer, Pascal Moragués e Hakan Rosengren. É diplomado em clarinete pelo Conservatório Nacional, ESMAE e California State University, onde obteve um mestrado com classificação máxima a todas as disciplinas.

Estes resultados académicos valeram-lhe o convite para membro da prestigiosa organização americana Phi Kappa Phi Honors Society.

Em 2001 licenciou-se em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa.

Em 2013 foi-lhe atribuído o «Estatuto de Especialista» e encontra-se atualmente a frequentar o programa de doutoramento na Universidade de Évora.

Foi vencedor dos concursos nacionais de maior importância, incluindo o 1.º Prémio de Clarinete e Música de Câmara da Juventude Musical Portuguesa em 1988, o 1.º Prémio no Concurso Nacional de Clarinete de Setúbal em 1989, o 1.º Prémio de Clarinete e Música de Câmara (nível superior) no Prémio Jovens Músicos em 1991, o 1.º Prémio no Concurso Jovens Solistas em 1992 e o 1.º Prémio no Concurso Cultura e Desenvolvimento em 1996. Nuno Silva foi também distinguido em concursos internacionais. Foi semi-finalista do Concurso Internacional Valentino Bucchi em Roma em 1992, laureado no Concurso Internacional Aurelian Popa na Roménia em 1993 e semi-finalista no Concurso Internacional de Cracóvia em 1994. Em 2002 ficou apurado entre os três semifinalistas em clarinete do Concert Artists Guild em Nova Iorque. Como vencedor do Prémio Jovens Músicos, foi representante da RDP na Fundação Hindemith, na Suíça.

A sua discografia inclui o 2.º Concerto de Weber, com a Nova Filarmonia Portuguesa, obras de Mathias Dorsam com o Quinteto Mistral, os CDs «Percurso» e «LX1988» com o Quarteto de Clarinetes de Lisboa, «SWING.PT» e «Live Performances Mozart /Copland». Nuno Silva é artista Buffet Crampon e D'Addario Woodwinds.

É regularmente convidado a atuar no Congresso Mundial do Clarinete, tendo participado neste evento em Atlanta, Vancouver, Porto, Los Angeles, Assisi e Madrid.

A sua atividade como professor e músico leva-o a apresentar-se em Espanha, França, Bélgica, Holanda, Suíça, Itália, China, Austrália, E.U.A, Brasil, etc. Atuou com músicos de referência mundial, tais como Paul Meyer, Antoine Tamestit, Yo Kosube e Jin Wang, entre outros. A crítica internacional reserva-lhe elogios, como «...Silva has the chops to handle all this music and the swing to sell it...» in Fanfare Magazine, «...Silva's tone has great core focus and ring...» in The Clarinet.

Nuno Silva é atualmente professor na Academia Nacional Superior de Orquestra, e é 1.º Clarinete Solista da Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Em 2003, a Câmara Municipal do Seixal atribuiu-lhe a medalha de mérito cultural e a sua biografia foi citada na revista Visão como «um percurso digno de orgulho nacional». A sua biografia consta do livro de Gianluca Campagnolo Great Clarinetists.

Carlos Alves

É Solista A na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, e professor e membro do Conselho Científico da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco. Foi Artista e Professor Convidado da Universidade do Estado do Arizona (EUA) em 2009 e 2010.

Concluiu a Licenciatura na ESMAE, na classe de António Saiote, o Prix de Perfectionnement no Conservatório Superior de Versalhes, com Philippe Cuper, e realizou classes de aperfeiçoamento com Walter Boykens, Guy Deplus, Philippe Cuper, Guy Dangain, Michel Arrington, Michel Collins e Paul Mayer.

Foi director artístico do Festival Internacional de Música de Paços de Brandão (2009-2012).

Foi solista na estreia mundial do Concerto para clarinete e orquestra de Mário Laginha, na Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012.

Em 2013, foi nomeado para o Júri da Direção Geral das Artes na área da Música.

Juntamente com Philippe Cuper foi o solista com a Banda Sinfónica de Madrid na estreia mundial da obra Lara de González Moreno, no Concerto de Gala do Congresso Mundial de Clarinete em Madrid (2015).

Foi premiado nos mais importantes concursos nacionais, incluindo 1ºs Prémios no Prémio Jovens Músicos, Juventude Musical Portuguesa e Concurso do Festival Internacional Costa Verde. Foi semi-finalista no Concurso Internacional de Roma e premiado no Concurso Aurelian Octav Popa na Roménia. A sua carreira (a solo e música de câmara) expande-se por países como EUA, Rússia, Alemanha, Áustria, Holanda, Noruega, França, Itália, Espanha, Bélgica, Luxemburgo, Roménia, Macau, Brasil, etc.

Apresentou-se a solo com a Orquestra Clássica do Porto, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra de Câmara Portuguesa, Sinfónica de Constanza (Roménia) e Orquestra J. Futura (Itália).

Nos seus trabalhos discográficos destaca-se a gravação do Concerto para clarinete de Mozart com o maestro Rui Massena e a Orquestra Clássica da Madeira (Emi Classics), as Integrais II para clarinete solo de João Pedro Oliveira. Gravou com Caio Pagano, Daniel Rowland, Caterine Stryncx e Paulo Álvarez, obras de Olivier Messiaen (Quarteto para o Fim dos Tempos) e Bartók (Contrastes) para a editora Numérica. Nos EUA gravou Recital in the West (2010) com o pianista Caio Pagano, elogiado pela imprensa norte-americana, tendo sido considerada a melhor interpretação da primeira sonata de Brahms: “Esta é sem dúvida a melhor versão da Sonata de Brahms que já ouvi. Carlos Alves extrai do clarinete um som belíssimo e soberbo, com um excelente sentido de frase musical ao longo de toda a obra” (Arizona Republic, Julho de 2010). É membro fundador do Arte Music Ensemble com o qual gravou o último disco Divine.

Os compromissos para 2016 incluem a apresentação enquanto solista do concerto para clarinete e orquestra de Mário Laginha na Roménia, realiza uma digressão com o pianista Caio Pagano nos Estados Unidos da América e toca a solo no Funchal com a Orquestra Clássica da Madeira. Apresenta ainda o Quarteto para o Fim dos Tempos de Messiaen com o Arte Music Ensemble na Casa da Música, tendo como convidada especial a violoncelista Natália Gutman.

Carlos Piçarra Alves é artista Buffet Crampton e é internacionalmente considerado um dos clarinetistas mais relevantes da sua geração.

7.2. O Clarinete: breve história do instrumento e da sua evolução histórica

O clarinete tem raízes antigas que remontam a instrumentos de palheta simples, como o chalumeau, um instrumento popular na Europa durante a Idade Média e o Renascimento. O chalumeau era semelhante a uma flauta doce, mas com uma palheta simples que lhe conferia um timbre mais suave e menos flexível. O seu registo era limitado, tocando principalmente notas graves.

O clarinete moderno foi inventado por Johann Christoph Denner, um fabricante de instrumentos alemão, no final do século XVII, por volta de 1690. Denner evoluiu o chalumeau adicionando uma chave que permitia ao instrumento tocar uma oitava superior, dando-lhe um alcance muito maior. Esta inovação fez com que o clarinete se diferenciasse dos seus antecessores, podendo tocar tanto em registros graves como em registros agudos.

O nome "clarinete" vem do termo italiano "clarino", que se referia ao clarim (trompete), devido à capacidade do novo instrumento de tocar nos registos mais agudos com um som semelhante ao clarim.

Durante o século XVIII, o clarinete começou a ser aceite em formações orquestrais e de música de câmara. O compositor Christoph Willibald Gluck foi um dos primeiros a utilizar o clarinete na sua ópera "Orfeu e Eurídice" (1762). Outros compositores importantes da época, como Carl Stamitz, Johann Stamitz e Carl Philipp Emanuel Bach, começaram a escrever obras que incluíam o clarinete.

O instrumento, nesse período, tinha apenas duas chaves, mas já era considerado um avanço significativo em relação ao chalumeau. Compositores como Mozart ajudaram a popularizar o clarinete. Mozart, em particular, escreveu para o clarinete com grande maestria, compondo obras-primas como o "Concerto para Clarinete em Lá maior, K. 622" e o "Quinteto para Clarinete, K. 581", ambos dedicados a Anton Stadler, um famoso clarinetista da época.

“Em 1778, ouviu pela primeira vez a famosa Orquestra de Mannheim. “Ah”, escreveu ele ao pai, que estava em Salzburgo, “quem me dera que aí também houvesse clarinetes! Não faz ideia do efeito glorioso de uma sinfonia com flautas, oboés e clarinetes.” (Siepmann, 2006, p. 148)

A orquestra de Mannheim influência fortemente Mozart.

Mannheim orgulhava-se de ter aquela que terá sido, à época, a melhor orquestra do mundo, e Cannabich era o seu diretor. Nas palavras do célebre Dr. Burney, músico, escritor e viajante profissional: “Há mais solistas e bons compositores nesta orquestra

do que em qualquer outra da Europa; é um exército de generais, tão capazes de planejar uma batalha como de travá-la.” (Siepmann, 2006, p. 87)

Segundo o crítico musical Paul Griffiths (2007), esta orquestra:

Incluía duas flautas, dois oboés, dois clarinetes, duas trompas, quatro fagotes e secções de cordas adequadas (dez ou onze violinos, quatro violas de arco ou violetas, quatro violoncelos e quatro contrabaixos), juntamente com trombetas e tambores quando necessário. Essas descrições influenciaram as dimensões das orquestras utilizadas hoje em dia para a música de finais do século XVIII (Griffiths, 2007, p. 135).

Mozart conhece Anton Stadler em Vienna de quem se torna admirador e amigo.

“O teu instrumento tem um tom, realmente, tão suave e encantador que ninguém que tenha coração lhe é capaz de resistir” – assim escreveu Mozart a Stadler (Kenyon, 2008, p. 193)

É a partir desta influência de Mannheim e do som e relação pessoal com Anton Stadler que Mozart começa a introduzir cada vez mais o clarinete nas suas composições, tanto orquestrais como de música de câmara.

O século XIX trouxe grandes avanços para o clarinete, tanto no que diz respeito à sua construção assim como à sua inclusão no repertório orquestral e solístico. O clarinete evoluiu para um instrumento com mais chaves, facilitando a execução de notas mais difíceis e permitindo uma maior agilidade técnica.

Iwan Müller, um fabricante e clarinetista, foi responsável por um dos maiores avanços técnicos ao introduzir o clarinete com 13 chaves no início do século XIX. Esta inovação permitiu maior controle sobre a afinação e tornou mais simples a execução de escalas e passagens cromáticas. Essa versão do clarinete é muitas vezes referida como o clarinete "sistema Müller".

No entanto, o maior avanço na construção do clarinete veio pelas mãos de Hyacinthe Klosé, um clarinetista francês, e do fabricante de instrumentos Louis-Auguste Buffet. Em 1839, eles introduziram o sistema de chaves "Boehm", baseado no sistema de flauta de Theobald Boehm, que reorganizou completamente a disposição das chaves e buracos. O sistema Boehm tornou-se o padrão dominante para clarinetes na maioria dos países, exceto na Alemanha, onde prevaleceu o sistema Oehler, uma modificação do sistema de Müller com ajustes para maior precisão na afinação.

Durante este período, compositores românticos como Carl Maria von Weber, Johannes Brahms e Felix Mendelssohn exploraram o expressivo potencial do clarinete, escrevendo concertos, sonatas e peças de câmara que expandiram seu repertório.

No século XX, o clarinete continuou a evoluir como um instrumento versátil, sendo utilizado tanto em música erudita quanto popular, incluindo jazz, klezmer e música contemporânea.

No jazz, o clarinete desempenhou um papel importante, especialmente no início do século XX, com músicos como Benny Goodman, conhecido como "Rei do Swing", e Artie Shaw. O clarinete no jazz foi altamente valorizado pela sua capacidade de executar rápidas passagens melódicas e improvisações fluídas, adaptando-se perfeitamente ao estilo energético do swing.

Na música erudita contemporânea, o clarinete continuou a receber novas composições que exploraram novas técnicas e sonoridades modernas. Igor Stravinsky, Olivier Messiaen, Aaron Copland e Luciano Berio estão entre os compositores que criaram obras inovadoras para o instrumento, incorporando dissonâncias, microtons e novos modos de articulação.

Com o tempo, o clarinete diversificou-se em várias formas e tamanhos, criando uma "família" de instrumentos. Os mais comuns são:

- Clarinete soprano em Sib e em Lá (os mais usados na orquestra e em bandas);
- Clarinete baixo, com uma tessitura mais grave e um timbre profundo;
- Clarinete piccolo ou requinta (em Mib), com um som mais agudo e brilhante;
- Clarinete contrabaixo e clarinete contra-alto, com um registo muito grave, usado principalmente em música contemporânea e orquestras de sopro.

Hoje, o clarinete continua a ser uma parte essencial das orquestras, bandas filarmónicas, grupos de música de câmara e da música popular. O instrumento atingiu um nível de sofisticação técnica que permite uma vasta gama de expressões e estilos, sendo valorizado tanto pela sua agilidade quanto pela sua capacidade de produzir um som rico e expressivo em diferentes registos.

Além disso, o clarinete tornou-se global, sendo tocado em várias culturas e estilos, desde as grandes salas de concerto até aos conjuntos de música popular e tradicional. Em resumo, a evolução do clarinete reflete um percurso dinâmico de desenvolvimento técnico e artístico, transformando-o num dos instrumentos mais versáteis do mundo.

8. APRESENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

8.1. Definição do problema

Ser capaz de tocar um instrumento musical implica o desenvolvimento de um conjunto de competências, quer a nível auditivo, motor, de expressão, performativas e de leitura, pelo que a sua aprendizagem requer, para além do esforço despendido para o seu estudo, uma enorme persistência face à necessidade de inúmeras repetições e

longas horas de isolamento para superar as dificuldades e conseguir desempenhar de forma positiva o desenvolvimento de competências técnicas e musicais. Para isso é importante que o aluno se sinta motivado para realizar essa aprendizagem e para tal todas as ferramentas são importantes e nelas se inclui, obviamente os manuais que os irão auxiliar nesse processo.

8.2. Objetivos gerais

Este estudo tinha como objetivos gerais o levantamento bibliográfico dos manuais mais utilizados no ensino do clarinete no 3º ciclo escolar e uma breve análise dos mesmos. Esse levantamento e análise foi com recurso a um questionário a professores de clarinete que lecionam nesse mesmo ciclo em Portugal.

8.3. Objetivos específicos

Esta investigação tinha como objetivos específicos o levantamento dos manuais mais utilizados, de forma a perceber as motivações dos professores na utilização dos mesmos. E dessa forma conseguir inquirir os professores sobre o que eles consideram as valências positivas e negativas, caso existam, desses mesmos manuais.

8.4. Instrumento de recolha de dados

Neste estudo utilizou-se como base para a recolha das informações o questionário com dois tipos de questões, ou seja, algumas perguntas foram aplicadas em modo de resposta fechada “(...) o uso de questões fechadas tende a atribuir um maior peso à facilidade de tratamento das respostas e à clareza da interpretação (...)” (Moreira, 2009, pp. 124) e outras questões em resposta aberta. Esta forma deu liberdade aos professores que responderam ao questionário de poderem exprimir de uma forma mais pessoal o porquê de utilizarem os manuais que utilizam.

O questionário em termos de organização foi dividido em 2, a primeiro que diz respeito a informações pessoais dos professores e uma segunda parte apenas direcionada para os manuais que são utilizados.

Na primeira parte do questionário foram feitas as seguintes perguntas:

Informações pessoais dos professores (Questões de resposta fechada)
Que idade tem? Que habilitações académicas possui? Leciona a disciplina de clarinete no 3.º ciclo em que zona do país? Qual o tempo de experiência que possui?

Quadro 1 - Quadro de autor

Na segunda parte do questionário foram feitas as seguintes perguntas:

Informações sobre os manuais que são utilizados (Perguntas de resposta aberta ou de várias opções)
Quais os 3 manuais que mais utiliza no 3º ciclo? Que competências pretende desenvolver no aluno com o manual 1? Que competências pretende desenvolver no aluno com o manual 2? Que competências pretende desenvolver no aluno com o manual 3? Que lacunas/falhas encontra no manual 1? Que lacunas/falhas encontra no manual 2? Que lacunas/falhas encontra no manual 2?

Quadro 2 - Quadro de autor

“A cultura científica, que é não só a posse de alguns factos e métodos da ciência mas também o reconhecimento do papel e do valor da ciência, é uma necessidade inalienável das sociedades modernas” (Fiolhais, 2011, p. 74).

9. Análise do estudo

9.1. Caracterização da amostra

O questionário foi aberto no dia 15 de Agosto e foi encerrado no dia 10 de Outubro durante, em que durante esse tempo responderam 31 professores de clarinete de várias zonas do país.

Na primeira pergunta do questionário, “que idade tem?”, as percentagens das respostas foram distribuídas da seguinte maneira:

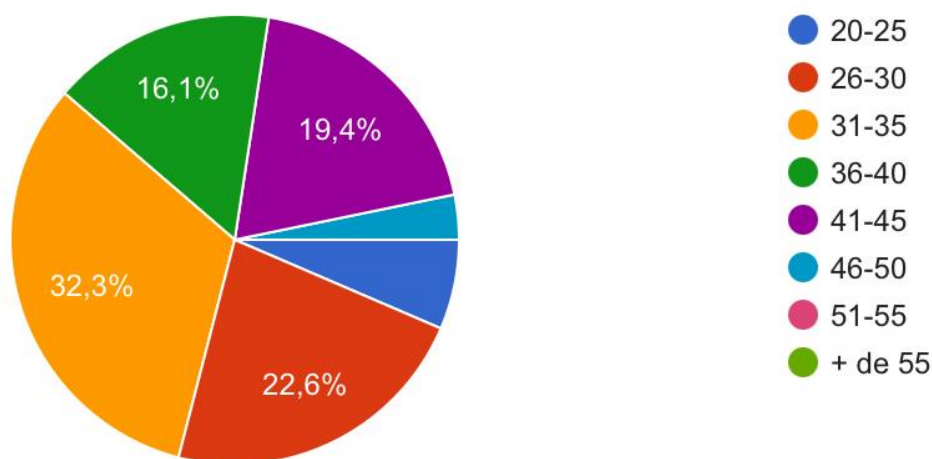


Gráfico 1 - gráfico de autor obtido através do Google forms

Neste gráfico podemos perceber que 10 professores que responderam ao questionário tinham entre 31 e 35 anos, 7 tinham entre 26 e 30 anos, 6 tinham entre 41 e 45, 5 tinham mais de 55 anos, 2 tinham entre 20 e 25 anos e apenas 1 professor tinha entre 46 e 50 anos de idade.

Na segunda pergunta do questionário, “Que habilitações académicas possui?”, os professores responderam da seguinte forma:

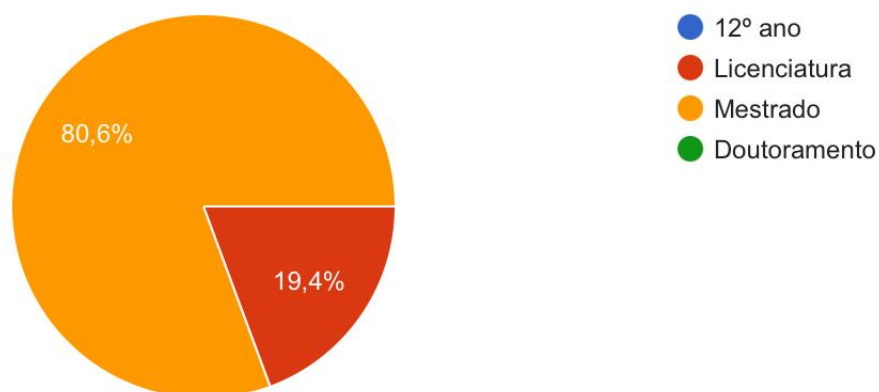


Gráfico 2 - gráfico de autor obtido através do Google forms

Neste gráfico percebemos que 25 professores dos que responderam ao questionário tinham o grau académico de Mestre e que 6 professores tinham o grau académico de licenciatura.

Na terceira pergunta do questionário, “Leciona a disciplina de clarinete no 3.º ciclo em que zona do país?”, a percentagem de respostas foi a seguinte:

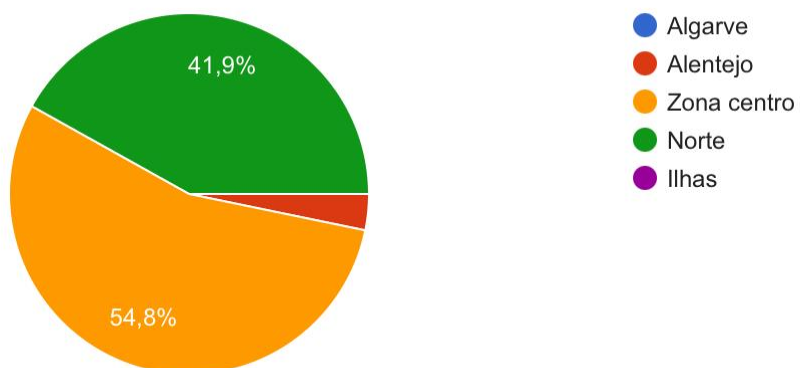


Gráfico 3 - gráfico de autor obtido através do Google forms

Neste gráfico conseguimos entender que 17 professores que responderam ao questionário eram da zona centro, 13 professores eram da zona norte do país e que apenas 1 era do Alentejo.

Na quarta pergunta do questionário, qual o tempo de experiência que possui, a percentagem de respostas foi a seguinte:

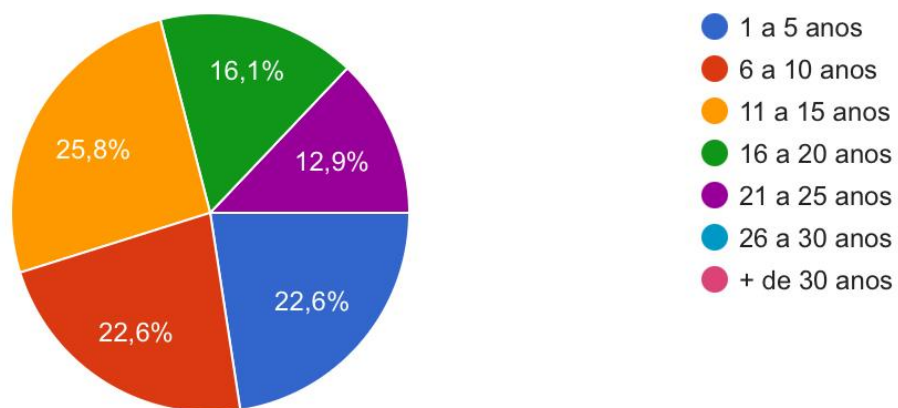


Gráfico 4 - gráfico de autor obtido através do Google forms

Neste gráfico ficámos a saber que 8 professores têm entre 11 e 15 anos de experiência a lecionar, 7 têm entre 6 e 10 anos de experiência e outros 7 entre 26 a 30 anos de experiência, 5 professores tinham entre 16 e 20 anos de experiência e que 4 professores que responderam ao questionário tinham entre 21 e 25 anos de experiência a lecionar.

10. Apresentação dos Resultados

Na pergunta, “Quais os manuais que mais utiliza no 3º ciclo?”, as respostas dadas as preferências enumeradas no quadro 3:

Manuais	Número de escolhas
Paul Harris Clarinet Basics	1
Aprende com el clarinet	1
Abracadabra clarinet	1
Wybor - selected studies and exercises	19
Paul Jean Jean - Etudes progressives et mélodiques	20
Cyril rose - 40 Studies for Clarinet	7
Bach	1
Delecleuse - 20 Estudos fáceis	10
J.Lancelot - 25 estudos fáceis e progressivos	10
Blancou - 40 estudos	2
Cavallini - 30 caprichos	7
E.Bozza - 12 estudos	3
Max dubois - 12 estudos para clarinete	2
Jerome Naulais - 22 Etudes Recreatives	1
Artie Shaw - Clarinet Method "A School of Modern Clarinet Technic"	1
Jean Xavier Lefèvre - 60 Esercizi per Clarinetto	1
Dangain - ABC do Jovem Clarinetista	1
Lancelot - Escola do Mecanismo, vol. 1	1
Peter Wastall – Aprenda a tocar clarinete	2

Quadro 3 - Quadro de autor

Face a estas respostas, destacaram-se 4 manuais:

- Paul Jean Jean, Etudes progressives et mélodiques com 20 escolhas
- Wybor, selected studies and exercises com 19 escolhas
- J.Lancelot, 25 estudos fáceis e progressivos com 10 escolhas
- Deleceuse, 20 Estudos fáceis com 10 escolhas



Gráfico 5 - Gráfico de autor criado através do Microsoft Excel

10.1. Análise dos manuais

Paul Jean Jean, Etudes progressives et mélodiques

Paul Jeanjean foi um compositor e clarinetista francês que viveu entre 1874 e 1928. Foi mais conhecido pelas suas composições que pelos lugares de destaque que ocupou enquanto clarinetista (Guarda republicana francesa e Opera de Monte Carlo).

Estudou com um grande professor de composição da época, Cyril Rose, que por sua vez também escreveu um manual de estudos para clarinete

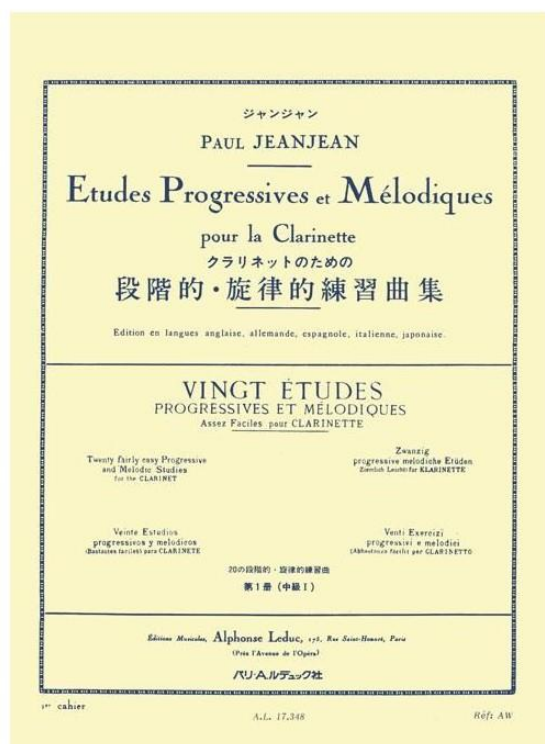


Imagem 2 - Obtida através do motor de pesquisa Google

A composição, estudos progressivos e melódicos de Jean Jean é dividido em 3 livros de 20 estudos cada, tendo por base a progressão tonal a cada estudo que passa. Livro bastante complexo, com dificuldade alta de leitura e técnica.

O que os professores pretendem desenvolver com o manual.

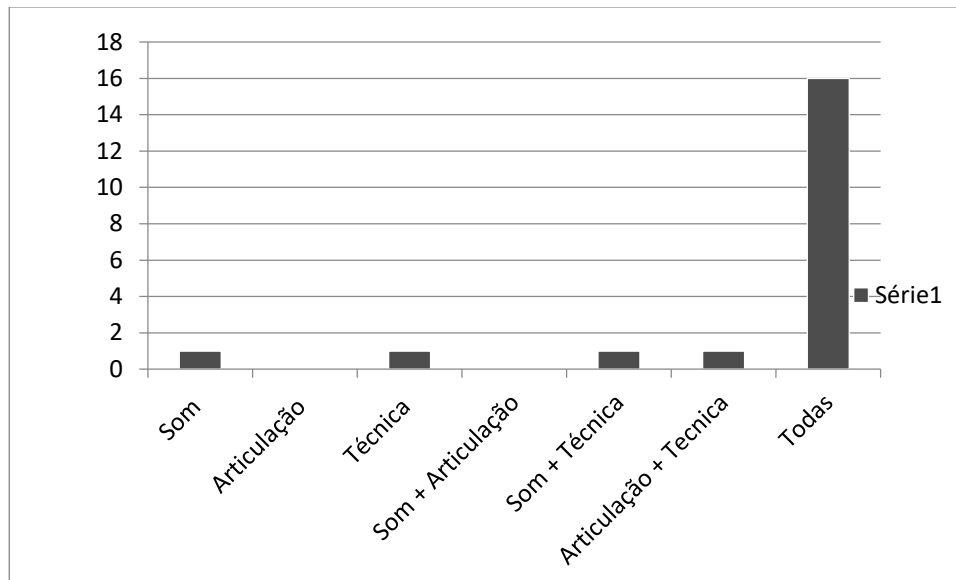


Gráfico 6- Gráfico de autor criado através do Microsoft Excel

Com base no questionário aos professores percebi que 16 professores esperavam desenvolver todas as valências dos seus alunos com este manual, 1 professor esperava desenvolver a articulação e a técnica, 1 procurava desenvolver o som e a técnica, 1 procurava desenvolver apenas a técnica e 1 professor esperava desenvolver apenas o som dos seus alunos.

Lacunas que os professores identificaram no manual.

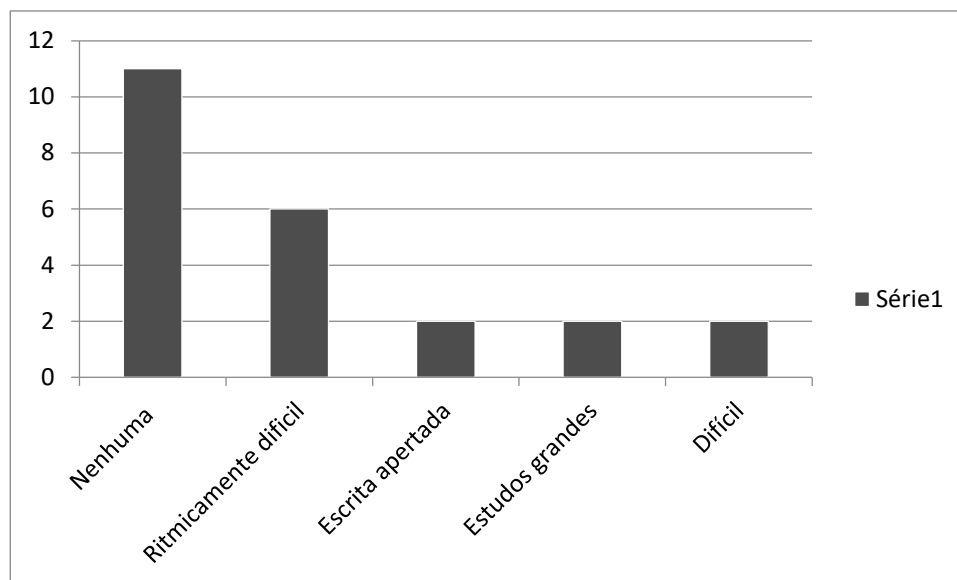


Gráfico 7 - Gráfico de autor criado através do Microsoft Excel

Percebi que no que diz respeito a lacunas do manual, 11 professores consideraram o manual sem lacunas, 6 consideraram que o manual é ritmicamente difícil, 2 que a escrita do manual é apertada visualmente, 2 professores consideraram que os estudos são demasiado grandes e 2 professores acharam o manual demasiado difícil.

Wybor selected studies and exercises

Ludwik Kurkiewicz foi um compositor e clarinetista Polaco que viveu entre 1906 e 1998. Wybor selected studies and exercises, são uma série de estudos e exercícios compilados por este clarinetista.

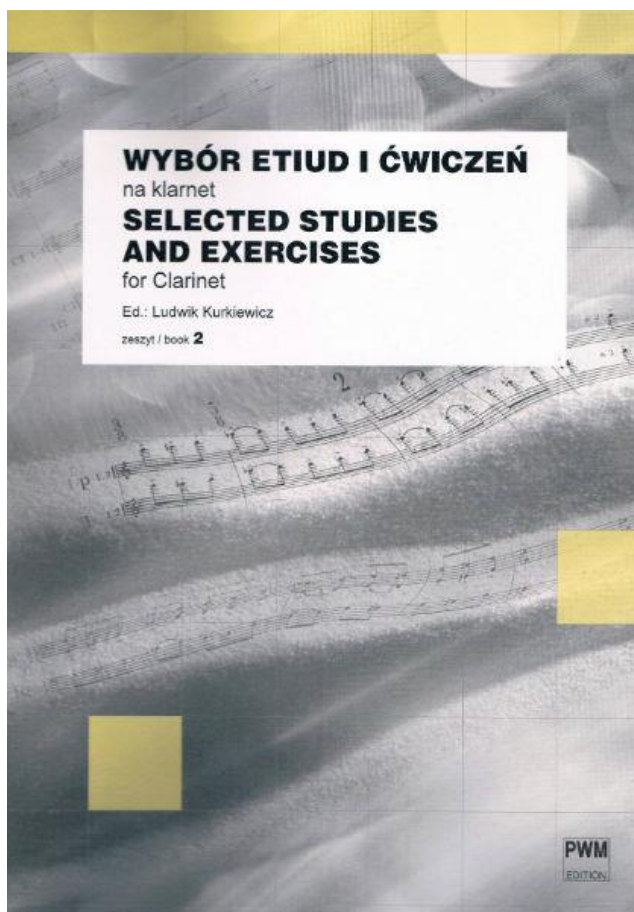


Imagem 3 - Obtida através do motor de pesquisa Google

Estes estudos estão divididos em 4 cadernos diferentes, organizados geralmente por dificuldade dos exercícios.

São estudos de fácil audição e de dificuldade média, não sendo especialmente desafiantes a nível rítmico.

O que os professores pretendem desenvolver.

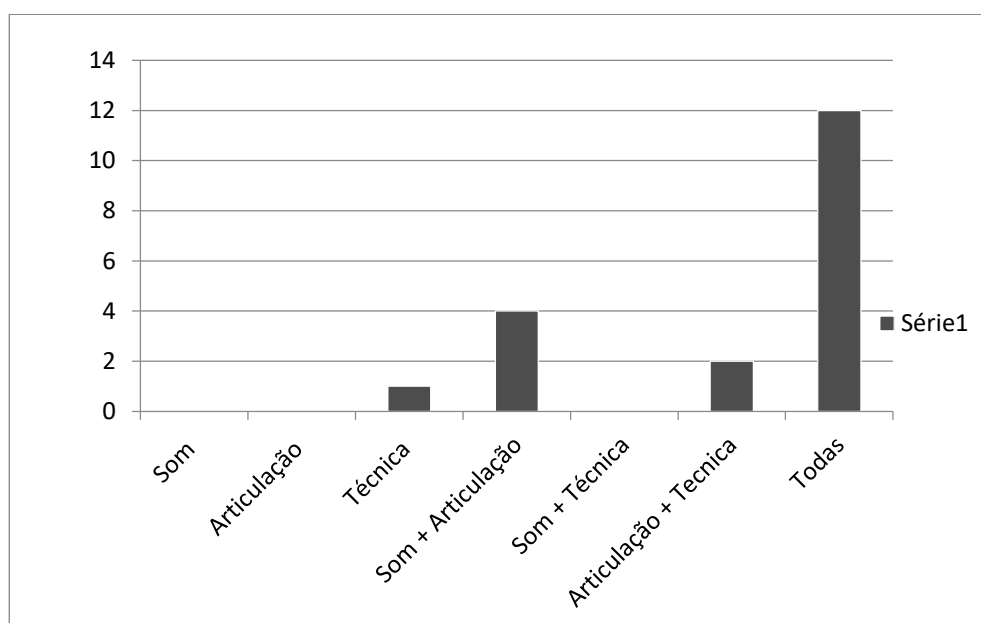


Gráfico 8 - Gráfico de autor criado através do Microsoft Excel

Entenderam 12 inquiridos que pretendiam desenvolver todas as valências de um aluno com este manual, 4 inquiridos pretendiam desenvolver o som e articulação dos alunos, 2 a articulação e a técnica e 1 dos inquiridos pretendia desenvolver a técnica dos seus alunos com o uso deste manual.

Lacunas que os professores identificaram no manual.

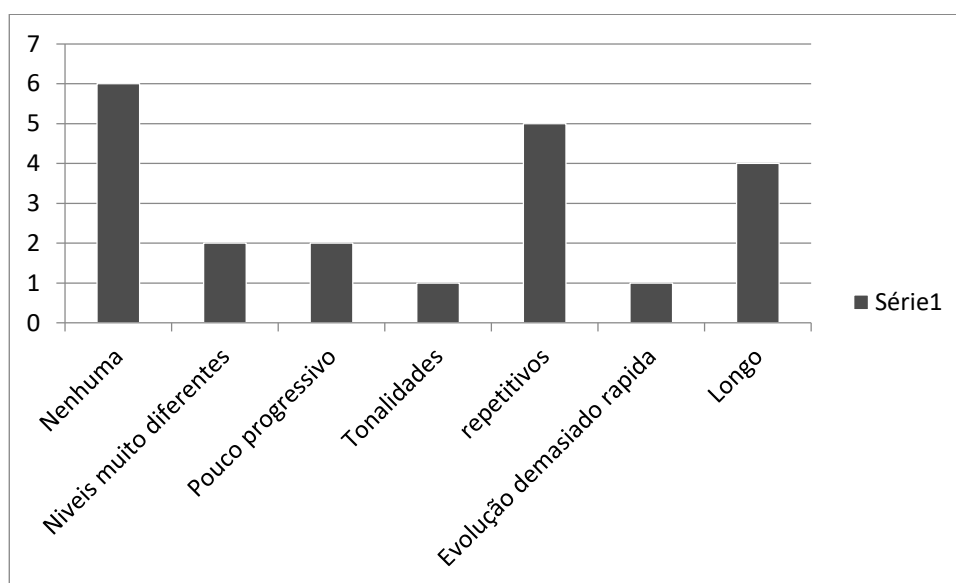


Gráfico 9 - Gráfico de autor criado através do Microsoft Excel

Entenderam 6 professores que responderam ao questionário que o manual não tem lacunas, 5 professores consideraram os estudos repetitivos, 4 professores entenderam que o manual é demasiado longo, 2 professores que os níveis dos estudos são muito diferentes e outros 2 professores que o manual é pouco progressivo, 1 professor considerou como lacuna as tonalidades do manual e 1 professor considerou que o manual tem uma evolução demasiado rápida.

J.Lancelot, 25 estudos fáceis e progressivos

Jacques Lancelot foi um clarinetista francês de topo mundial que viveu entre 1920 e 2009. Foi professor do conservatório superior de música de Lyon e é considerado um dos expoentes máximos da escola francesa do clarinete, com um som claro e transparente.



Imagem 4 - Obtida através do motor de pesquisa Google

Este manual foca-se em estudos com ritmos mais homogêneos e passagens que procuram a mudança de registo grave para o médio do clarinete, de maneira a que os alunos desenvolvam esses aspectos da sua performance.

O que os professores pretendiam desenvolver.

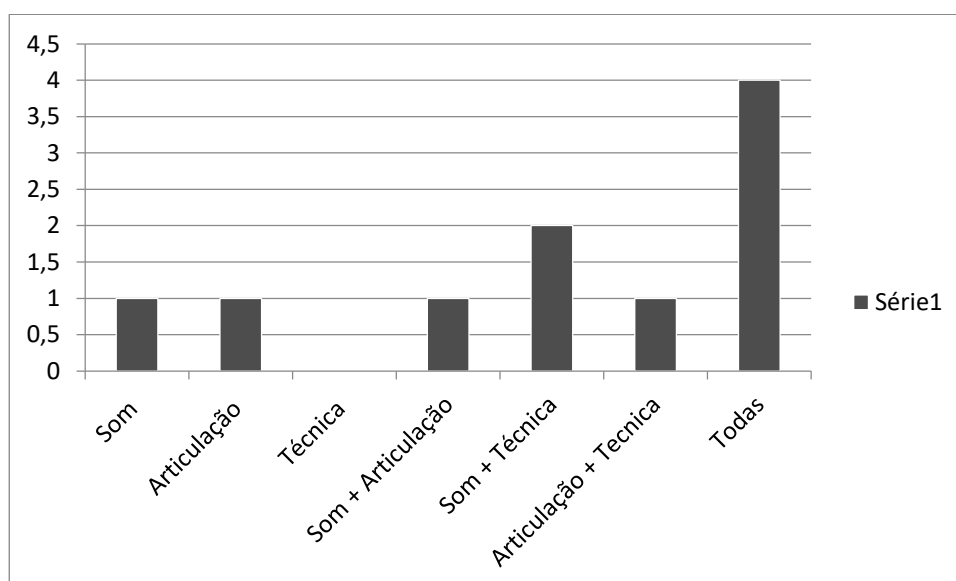


Gráfico 10 - Gráfico de autor criado através do Microsoft Excel

Entendeu-se pelo resultado do questionário que 4 professores utilizavam o manual para desenvolver todas as valências do aluno, 2 o som e a técnica, 1 professor queria desenvolver o som, 1 a articulação, 1 o som e a articulação e apenas 1 professor também pretendia desenvolver a articulação e a técnica.

Lacunas que os professores identificaram no manual.

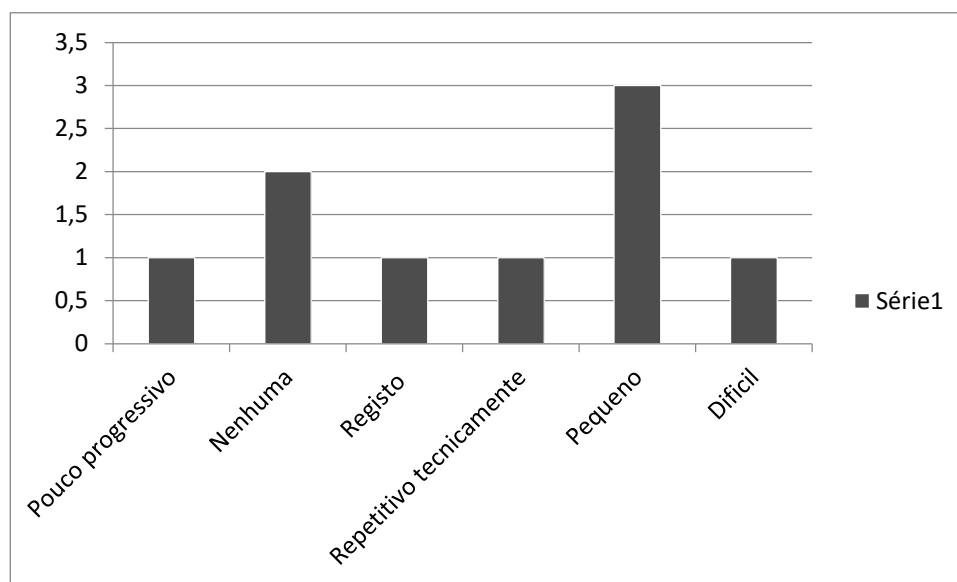


Gráfico 11 - Gráfico de autor criado através do Microsoft Excel

Com base no questionário percebeu-se que 2 professores consideraram que o manual não tem lacunas, 3 consideraram que o manual era pequeno, 1 que o manual seria pouco progressivo, 1 que o registo era uma lacuna, 1 professor considerou que o manual era repetitivo tecnicamente e 1 professor considerou que o manual seria difícil.

U. Deleceuse, 20 Estudos fáceis

Ulisses Deleceuse foi um clarinetista francês que viveu entre 1907 e 1995, foi professor de clarinete no conservatório de Paris entre 1948 e 1978.



Imagem 5 - Obtida através do motor de pesquisa Google

O manual intervala estudos mais rápidos com estudos mais lentos e melódicos, permitindo dessa forma ao aluno que possa explorar diferentes valências do clarinete. Os primeiros estudos são maioritariamente em figura rítmicas mais acessíveis de leitura e ao longo do manual as métricas e ritmos vão ficando mais complicados.

O que os professores pretendiam desenvolver.

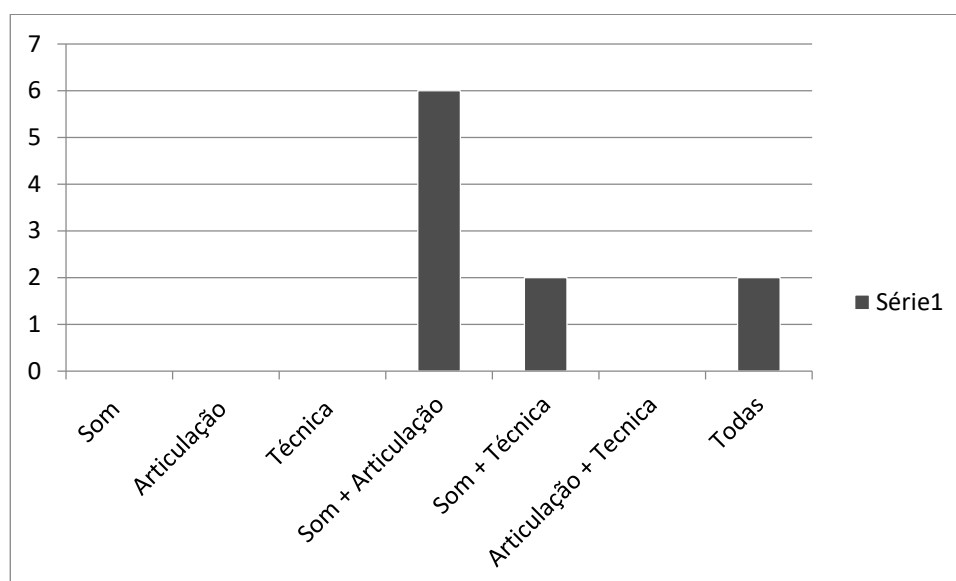


Gráfico 12 - Gráfico de autor criado através do Microsoft Excel

Entendeu-se através do questionário que 6 professores procuravam desenvolver o som e articulação dos seus alunos com este manual, 2 professores pretendiam desenvolver o som e a técnica e que 2 professores pretendiam desenvolver todas as competências dos seus alunos com este manual.

Lacunas que os professores identificaram no manual.

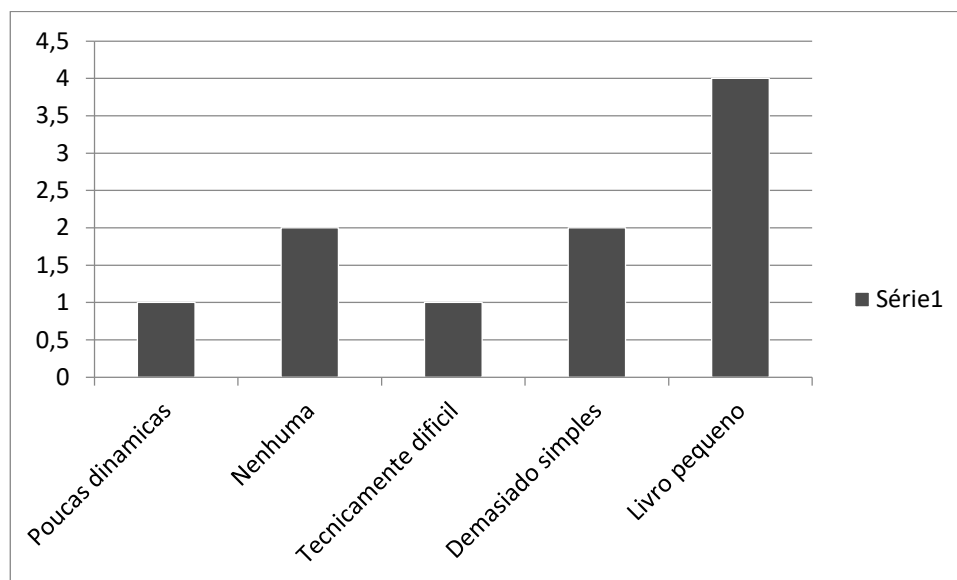


Gráfico 13 - Gráfico de autor criado através do Microsoft Excel

Entenderam 4 professores que o livro era pequeno e que isso seria uma lacuna, 2 professores consideraram que o livro é demasiado simples, 2 professores não encontraram lacunas no livro, 1 professor considerava que o livro tem poucas dinâmicas e 1 professor considerava que o livro é tecnicamente difícil.

Conclusão

Este trabalho teve como ponto de partida a curiosidade de procurar saber quais seriam os manuais mais utilizados no ensino do clarinete do 3º ciclo em Portugal, sendo algo do meu interesse por admirar os meus pares do ensino e querendo saber mais sobre os materiais que usam nas suas aulas.

Após aplicar os questionários e recolher um número de respostas satisfatório, dediquei-me a uma análise mais detalhada dos resultados, onde descobri claramente 4 manuais que eram mais utilizados. Wybor e Jean Jean destacadamente mais utilizados e um empate técnico entre os manuais de Delecleuse e J.Lancelot, tendo decidido alargar a análise dos manuais a 4 e não a 3 mais utilizados como era o meu objetivo de início.

Consigo claramente ver a evolução de um aluno que esteja no 3º grau (7º ano), e que utilize estes manuais durante as suas aulas e o seu estudo, a ter um desenvolvimento muito capaz no que diz respeito ao tocar o clarinete. São manuais que se complementam, onde um poderá não ser tão forte, outro deles será. Com estes manuais a técnica, o stacatto, a agilidade, a expressão e as dinâmicas irão certamente passar para um nível muito mais alto.

Fico muito agradecido a todos os colegas que deram um pouco do seu tempo e que partilharam estas informações comigo, de forma a poder fazer esta análise, para meu benefício, mas também para benefício de todos aqueles que no futuro leiam este documento e que possam aproveitar toda informação que nele existe.

Reflexão final

Todo este processo final do mestrado em ensino da música que incluiu a PES e o projeto de investigação foram muito importantes para mim. Considero que foram difíceis porque todo este processo de escrita e de investigação não é algo que eu esteja habituado, nem confortável a fazer, mas por outro lado, veio lembrar-me o quão resiliente posso ser e que dedicando-me a um processo e a um objetivo, não existe nada que não possa fazer.

Acredito que saio desta fase da minha vida na ESART melhor professor e melhor investigador do que quando entrei, o que era um objetivo pessoal ao entrar neste curso.

Webgrafia

<https://app1.cm-loures.pt/capitaldoclarinete/sobre/maestro-marcos-romao-dos-reis-jr/> - Consultado em 1 de outubro de 2024

<https://www.emnsc.pt/> - Consultado em 10 de junho de 2024

<https://lisbonensemble2021.weebly.com/muacutesicos.html> - Consultado em 22 de junho de 2024

<https://www.meloteca.com/portfolio-item/carlos-alves/> Consultado em 22 de junho de 2024

<https://www.meloteca.com/portfolio-item/luis-carvalho/> Consultado em 22 de junho de 2024

<https://www.meloteca.com/portfolio-item/nuno-pinto/> Consultado em 22 de junho de 2024

<https://www.meloteca.com/portfolio-item/nuno-silva/> Consultado em 22 de junho de 2024

http://www.mic.pt/dispatcher?where=0&what=2&site=ic&show=0&peessoa_id=4793&lang=PT - Consultado em 2 de setembro de 2024

Bibliografia

- Delecleuse, U. *Vingt Études Faciles pour la clarinete*, Paris
França: Alphonse Leduc.
- Fiolhais, Carlos. (2011). *A Ciência em Portugal*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Griffiths, Paul. (2007). *História Concisa da Música Ocidental*. Lisboa: Editorial Bizâncio.
- Jean Jean, P. (1928). *Études Progressives et Mélodiques pour la Clarinette*. Paris, França: Alphonse Leduc.
- Kenyon, Nicholas. (2008). *Mozart: Vida, Temas e Obras*. Lisboa: Edições 70 Ld^a.
- Lancelot, J. (1969). *25 Études Faciles et Progressives pour Clarinette*. Paris, França: Editions Musicales Transatlantiques.
- Moreira J. (2009). *Questionários: Teoria e Prática*. Coimbra, Portugal: Edições Almedina.
- Siepmann, Jeremy. (2006). *Mozart: Vida e Obra*. Lisboa: Editorial Bizâncio.
- Vygotsky, L. (1998). *A Formação Social da mente*. São Paulo: Fontes Editora Ltda.
- Vygotsky, L. S. (2005). *Pensamento e Linguagem*, editada pela Editora Martins Fontes, São Paulo, Brasil.
- Wybor, (2013). *Selected studies and exercises for clarinet*. Cracóvia Polónia: Polskie Wydawnictwo Muzyczne SA - PWM